

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTROESTE DO PARANÁ – UNICENTRO

ADRIANO PINTO GODOI

**TURISMO E IDENTIDADE CULTURAL: UM OLHAR SOBRE O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO EM TREZE TÍLIAS - SC.**

IRATI - PR
2012

ADRIANO PINTO GODOI

**TURISMO E IDENTIDADE CULTURAL: UM OLHAR SOBRE O CONJUNTO
ARQUITETÔNICO EM TREZE TÍLIAS - SC.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito para obtenção de título de bacharel em turismo.

Orientador: Prof. Ms. Zaqueu Luiz Bobato

IRATI - PR
2012

Dedico este trabalho à minha mãe Marlene que me fez entender o verdadeiro sentido de uma família, a meu pai Admir com todo o incentivo e orgulho demonstrado por mim, a minha esposa Jéssica e meu filho Gabriel que não me deixaram esmorecer em momento algum.

AGRADECIMENTOS

À Deus e ao meu Santo de devoção, Santo Expedito.

Ao meu orientador professor Ms. Zaqueu Luiz Bobato que me auxiliou na confecção do trabalho.

À professora Ms. Vanessa de Oliveira Menezes que de forma indireta me apresentou a cidade de Treze Tílias, objeto de estudo no presente trabalho.

À professora Ms. Elieti de Fátima Goveia que possibilitou a saída de campo que gerou o primeiro contato direto com o município.

Às secretárias de turismo de Treze Tílias que foram respeitosas e me atenderam prontamente, assim como aos moradores que me concederam as entrevistas necessárias para a conclusão desta pesquisa.

À professora Dra. Poliana Fabíula Cardozo que possui méritos por sua exigência em sala de aula, é uma pessoa muito inteligente, discernida e espelho profissional para muitos, assim como ao autor deste trabalho. À professora Ms. Paula Grechinski, sempre muito amiga de todos os alunos e muito divertida, uma pessoa simples e que sabe conquistar a todos. Além do mais, ambas, Poliana e Paula, mesmo não sendo minhas orientadoras prestaram auxílio ao desenvolvimento da pesquisa sempre de maneira presente e incondicional.

Aos professores Ms. Diogo Lüders Fernandes e Ronaldo Maganhotto que se mostraram bons amigos e de alguma forma incentivaram às pesquisas e contribuem indiretamente à conclusão deste trabalho, “caras gente boa.”

À minha irmã Lais que sempre demonstra um amor incondicional por mim e isto é recíproco, e ao meu cunhado Juliano que sempre está presente quando preciso me “desestressar”, além de grande parceiro para o que der e vier.

E a todos os meus amigos que estiveram junto comigo durante esta jornada e me auxiliaram de alguma forma na realização deste trabalho, seja de forma incentivadora ou apoiando nos momentos difíceis, em especial ao Spok, Mozart, Lucas e João.

Torna-se, portanto, de grande importância e interesse hoje, criar caminhos para a preservação do patrimônio cultural o que é possível por meio do tombamento de edifícios históricos, por exemplo. Mais interessante que isso, encontra-se o estímulo à valorização do patrimônio e educação patrimonial por parte da comunidade onde o mesmo está inserido, já que é importante que a sociedade tome conhecimento e tenha maiores oportunidades de perceber e conservar aquilo que faz parte de sua identidade. (DEMCZUK, 2011, p. 53)

RESUMO

Cada vez mais em evidência no mundo, o turismo histórico cultural ganha novos adeptos. O planejamento na urbanização das cidades é fator imprescindível para organização e fruição destas, e dentro deste contexto podem estar inseridos subsídios variados de estilos arquitetônicos e elementos étnicos. Este é o caso da cidade de Treze Tílias – SC, que possui um conjunto arquitetônico rico em detalhes e contendo a singularidade da arquitetura tirolesa. Esta arquitetura foi trazida pelos imigrantes vindos da região do Tirol na Áustria em 1933 e hoje representa a salvaguarda da identidade cultural destes ascendentes. O presente trabalho previu avaliar o conjunto arquitetônico em sua utilização para o turismo, que está fortemente presente no município catarinense, bem como identificar a presença de elementos étnicos tiroleses no conjunto arquitetônico e avaliar a permissibilidade na visitação das edificações para o turismo, a fim de otimizar futuras ações que permitam a sua utilização turística e também permitam auxiliar na preservação da identidade cultural trezetiliense. Para isto foram feitos estudos bibliográficos, trazendo fundamentação à pesquisa, foram realizadas entrevistas em campo junto à Secretaria de Turismo de Treze Tílias e também com os moradores, com assuntos pertinentes ao tema e que dessem credibilidade à pesquisa. Com os resultados obtidos a formação de um resultado tornou-se possível, mostrar aos interessados o sentido dos moradores em preservar sua identidade, aos turistas fica o desejo de explorar a cultura e história do município, e a forma com que os órgãos gestores entendem e trabalham as ações de preservação da arquitetura típica da cidade.

Palavras-Chave: Arquitetura; Cultura e Turismo; Treze Tílias.

ABSTRACT

Increasingly in evidence in the world, the cultural historical tourism wins new fans. The planning in the urban cities is an indispensable factor for organization and enjoyment thereof, and within this context can be inserted subsidies varied architectural styles and ethnic elements. This is the case of the city of Treze Tílias - SC, which has a rich architectural details and the uniqueness of the tyrolean architecture. This architecture was brought by immigrants from the region of Tyrol in Austria in the 1933 and today is the safeguarding of the cultural identity of these ancestors. This study predicted evaluating the architectural in its use for tourism, which is strongly present in the municipality of Santa Catarina, as well as identify the presence of ethnic elements in the Tyrolean architectural and evaluating the permissibility of buildings in visitation for tourism in order to optimize future actions that allow their use also allow tourism and assist in the preservation of cultural identity trezetiliense. For this bibliographical studies were made, bringing reasoning research, interviews were conducted in the field next to the Office of Tourism Treze Tílias and also with the locals, with topics relevant to the topic and to give credibility to the research. With these results the formation of a result it became possible to show the direction of residents interested in preserving their identity, to tourists is the desire to explore the culture and history of the city, and the way the organs managers understand and work actions to preserve the typical architecture of the city.

Keywords: Architecture, Culture and Tourism; Treze Tílias.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – HOTEL DREIZEHNLINDEN.....	11
FIGURA 02 – MAPA TURÍSTICO DE TREZE TÍLIAS.....	14
FIGURA 03 – ILUSTRAÇÃO GEOGRÁFICA DO TIROL.....	42
FIGURA 04 – QUADRO DE ANDREAS THALER.....	45
FIGURA 05 – DISTÂNCIA TREZE TÍLIAS / CIDADES.....	46
FIGURA 06 – AVENIDA MINISTRO JOÃO CLEOPHAS.....	48
FIGURA 07 – ARQUITETURA NOS ALPES DO TIROL.....	50
FIGURA 08 – ARQUITETURA ALPINA E SEUS ELEMENTOS ÉTNICOS.....	51
FIGURA 09 – PRAÇA ANDREAS THALER E AO FUNDO A PREFEITURA.....	53
FIGURA 10 – ARQUITETURA NOS ALPES DO TIROL 2.....	54
FIGURA 11 – ARQUITETURA NOS ALPES DO TIROL 3.....	54
FIGURA 12 – ELEMENTOS ÉTNICOS PRESENTES NA ARQUITETURA.....	68
FIGURA 13 – HOTEL ÁUSTRIA EM TREZE TÍLIAS.....	69
FIGURA 14 – RESIDÊNCIA EM TREZE TÍLIAS.....	70
FIGURA 15 – CONSULADO DA ÁUSTRIA EM TREZE TÍLIAS.....	71
FIGURA 16 – MUSEU EM MEMÓRIA A ANDREAS THALER.....	72
FIGURA 17 – ACERVO DO MUSEU ANDREAS THALER.....	72
FIGURA 18 – COMÉRCIO EM TREZE TÍLIAS.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – ARQUITETURA E IDENTIDADE CULTURAL.....	57
GRÁFICO 02 – OBJETO ARQUITETÔNICO.....	58
GRÁFICO 03 – ARQUITETURA E TURISMO.....	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 PLANEJAMENTO E TURISMO.....	19
2.2 O CONSUMO CULTURAL E A PRODUÇÃO DO SENTIDO	25
2.3 LINGUAGEM ARQUITETÔNICA	28
2.4 INTRODUÇÃO A IMIGRAÇÃO AUSTRIACA NO BRASIL	30
2.5 A ARQUITETURA COMO ELEMENTO ATRATIVO.....	31
2.6 ARTE E PATRIMÔNIO.....	33
2.7 CULTURA E IDENTIDADE	37
3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	42
3.1 INTRODUÇÃO AO TIROL.....	42
3.1.1 A Construção do Tirol.....	43
3.1.2 A Imigração do Tirol	44
3.2 DO TIROL A TREZE TÍLIAS	45
3.3 TREZE TÍLIAS EM NÚMEROS E FORMAS	46
4 TREZE TÍLIAS EM EVIDÊNCIA	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE	80
Apêndice A – Roteiro de entrevistas ao poder público e moradores.....	81
Apêndice B – Quadro de respostas.....	83

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos diversas cidades brasileiras vêm sendo modernizadas, ou adequadas a estilos contemporâneos de urbanização, transformadas de certa forma em objeto de curiosidade e de desejo às pessoas que se sentem atraídas pelos adornos que estas recebem. Muitas das vezes estas transformações se devem a visões progressistas de governantes e/ou empresários que se preocupam com a imagem que seus visitantes, clientes e mesmo a população local terão destas cidades.

Patrick Mullins (1991 *apud* BARTHOLO 2005) define a urbanização turística como a observação e constatação da utilização de formas diferenciadas no espaço urbano, vinculadas com a atividade turística, principalmente quando a atividade do turismo domina a economia da localidade.

A urbanização turística ou ações neste sentido desenvolvem um ar de atratividade onde este tipo de paisagem torna-se um motivo de admiração de turistas e visitantes. O turista é definido em um conceito tradicional, como “aquele que viaja com o objetivo de recreação” (IGNARRA, 2003, pg. 15). A Organização das Nações Unidas – ONU, definiu em 1954, o turista sendo

Toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS *apud* IGNARRA, 2003, pg. 15)

Ainda Ignarra (2003) define visitante como aquela pessoa que visita uma determinada localidade, entretanto não pernoita na mesma, sendo um excursionista.

As paisagens urbanas por vezes passam ao visitante e/ou ao turista um pouco da cultura ou tradição de um povo, podendo estar presente em costumes, artesanatos, gastronomia ou em elementos presentes na arquitetura.

O estilo ou o conjunto arquitetônico que conforma uma dada paisagem podem ser resultado de uma forma cultural específica, portanto, esta cultura pode ter sido adquirida ao longo do tempo, por pessoas que conseguem prever o progresso ou enxergam o futuro na imagem urbana. Por outro lado pode ser visto o passado também, falando dos imigrantes que vieram da Europa para o Brasil e instalaram-se

em diversas cidades brasileiras, consolidando sua cultura em forma de arquitetura, construindo casas e comércios reproduzindo sua forma de edificar da época em que vieram de seus países de origem, deixando até os dias atuais esta marca evidente e preservada, transparecendo sua identidade cultural.

Estes elementos transformam-se em atrativos turísticos em várias localidades e/ou cidades no Brasil atraindo visitantes das mais variadas regiões a fim de que possam admirar estas paisagens urbanas.

A cidade de Treze Tílias em Santa Catarina, objeto do estudo que aqui se delinea, possui uma arquitetura original em seu contexto, enchendo os olhos e a mente dos turistas e visitantes com curiosidades para conhecer esta forma de linguagem e cultura que transforma a paisagem urbana, deixando transparecer uma tradição que não quer se perder ao longo dos anos, vivenciando diariamente suas origens culturais.



FIGURA 01: HOTEL DREIZEHNLINDEN
Fonte: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

O conjunto arquitetônico presente na cidade catarinense reflete a identidade cultural daquele povo ali residente, herdada de seus ascendentes criadores dos elementos do cenário urbano trezetiliense, estando inserido em um contexto de tradições e costumes, mostrando traços peculiares da cultura tirolesa. De acordo

com Áustria (2012) esta identidade começou a ser criada na década de trinta, com chegada do então Ministro da Agricultura da Áustria Andreas Thaler. Este que recebeu apoio financeiro do governo austríaco chega à Santa Catarina junto com outras famílias do estado do Tirol, se instalam e ele funda a colônia de Treze Tílias.

Junto com Andreas Thaler não vieram apenas um grupo de pessoas, mas sim sonhos, planos e particularidades de um povo que tinha e conhecia outros hábitos, expressos em sua língua, gastronomia e na maneira de construir. Estas tradições são mantidas até os dias atuais e os descendentes das famílias as mantêm vivas no município.

Este legado que vem sendo passado a diante por gerações, torna-se direta ou indiretamente um bom argumento para conhecer a cidade em questão. Por este motivo, a importância de descobrir o grau do valor aplicado nas construções e conservação delas, dizendo a respeito de seu conjunto arquitetônico, e em que isto é visado como um atrativo turístico e como é visto também.

Partindo deste contexto e inserindo o turismo no dia a dia das tradições trezevilenses, a busca pela história e cultura que a atividade turística proporciona, auxilia de certa forma na preservação dos hábitos e costumes dos cidadãos ali inseridos, revela a identidade cultural presente na comunidade e contribui na salvaguarda dos elementos étnicos encontrados na arquitetura típica da cidade, uma vez trazidos, herdados e agora expostos às outras culturas. O turismo se apropria deste Patrimônio cultural, mas ao mesmo tempo proporciona um retorno maior que o financeiro, o pedido à preservação.

Desta forma, a pesquisa elaborada prevê um problema: De que forma é trabalhado o conjunto arquitetônico tirolês em Treze Tílias - SC como atrativo turístico?

Assim é preciso deter o discernimento para entender as áreas que este problema pode e deve abranger, identificando a real ligação e contribuição que a cultura proporciona ao turismo e assim também ao contrário. Sendo assim, de todos os elementos que podem compor ou contribuir ao turismo, o que mais se fala ultimamente são ações de preservação em paisagens e atrativos naturais, boa estrutura ao turista, conscientização, e sustentabilidade, além é claro de outra infinidade de termos que se referem de alguma forma a conservação de culturas e patrimônios sendo de grande relevância ou pouca ao turismo.

O intuito desta pesquisa foi “analisar o conjunto arquitetônico da cidade de Treze Tílias em SC como atrativo turístico”, assim percebendo a valia de um elemento tão rico em tradições e culturas, a identidade cultural no conjunto arquitetônico. Como objetivo específico a intenção foi “verificar como se dá o incentivo para a conservação da arquitetura tirolesa em Treze Tílias – SC” e “identificar a presença de elementos étnicos tiroleses no conjunto arquitetônico do município.”. Considerando o potencial turístico que a arquitetura típica poderia abranger, se fazia necessário “observar a permissibilidade à visitação nas edificações para o turismo.”. Assim sendo, é de intuito repassar o trabalho concluído ao poder público do município em questão, para que estes possam analisar também todo o conteúdo coletado e gerar ações que venham a agregar valor ao tema, salvaguardar a identidade e servir de embasamento para futuros trabalhos similares nesta área de pesquisa.

Este, sendo um trabalho inédito, pode contribuir diretamente à cidade de Treze Tílias, objeto de estudo da pesquisa, em adotar medidas que impulsionem o turismo na área de proposta ou otimizar as ações já existentes a respeito.

São de suma importância para responder todos os problemas e objetivos de uma pesquisa, os métodos adequados de acordo com o que se almeja. Foram seguidos todos os procedimentos e técnicas de forma correta, para que o resultado não ocorresse de forma duvidosa.

Durante o processo de desenvolvimento desta pesquisa, o conhecimento do objeto de estudo e à temática proposta, fez-se necessário a pesquisa bibliográfica, para aprofundamento conceitual e para aprimorar o conhecimento anteriormente adquirido. Também foram utilizados dados coletados com pesquisa em campo¹ junto ao órgão responsável pelo Turismo do município, bem como aos moradores de Treze Tílias.

A pesquisa esteve focada nos moradores locais e no poder público, pois se entende que a Secretaria de Turismo tem condições de responder sobre a percepção dos turistas, uma vez que esta possui um livro onde os visitantes deixam suas mensagens claramente sobre o que pensam, aquilo que veem e o que mais gostaram no município, livro este que o pesquisador teve contato e pode constatar sua veracidade. Dentre as questões direcionadas aos moradores também havia o

¹ Pesquisa realizada pelo autor na cidade de Treze Tílias em Santa Catarina nos dias 13 e 14 de Julho de 2012.

questionamento a respeito do contato deles com os turistas, e todos responderam haver esta relação, demonstrando o conhecimento na questão e possibilitando responder com segurança e confiabilidade as indagações referentes.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada uma amostra do conjunto arquitetônico de Treze Tílias na área central do município, onde as edificações mais relevantes estão localizadas e onde o fluxo de turistas fica mais evidenciado, estando demonstrado e demarcado na figura abaixo, concentrado nas ruas Ministro João Cleophas, Anita Garibaldi, Tirol, José Bonifácio, Monsenhor João Reitemeier, Leoberto Leal, Rua Videira, São Vicente de Paula, Oscar Rodrigues Nova e Ministro Andreas Thaler.

Quando o objeto é um determinado tipo de edifício, será sempre necessário definir uma amostra a ser estudada, formada por objetos concretos, isto é, por edifícios que existem e em operação e os quais o pesquisador tem acesso (SERRA, 2006, p. 53).



FIGURA 02 – MAPA TURÍSTICO DE TREZE TÍLIAS
 FONTE: Secretaria de Turismo de Treze Tílias, 2012, s/p.

Procurando alcançar o primeiro objetivo específico, “verificar como se dá o incentivo para a conservação da arquitetura tirolesa em Treze Tílias – SC” foi utilizado o método de entrevista com pessoas competentes dos órgãos responsáveis pelo turismo na cidade em pauta, mais precisamente com as Secretárias de Turismo

e Executiva de Turismo. A entrevista ocorreu de forma simples com abordagem aos pontos pertinentes para responder o objetivo em questão detalhada previamente em questionário, no anexo A do presente trabalho, elaborado para se chegar ao resultado esperado. De acordo com Gil (1994), esta distingue de uma conversa com um básico objetivo de coletar dados, sendo recomendada em pesquisas visando abordar fatos reais que não são de profundo conhecimento de quem os analisa, assim aproximando ao conhecimento do problema que se pesquisa. Nesta etapa da pesquisa foi buscado o plano diretor do município, este ainda em fase de aprovação, mas barrado na burocracia não se conseguiu êxito.

Para responder o segundo objetivo específico, “identificar a presença de elementos étnicos tiroleses no conjunto arquitetônico do município” o caráter de pesquisa foi o mesmo anteriormente citado, com a variável e o cuidado de entrevistar alguém competente na área. Nesta situação foi feito um questionamento com um arquiteto² conhecedor do estilo arquitetônico apresentado nas edificações trezilienses. Esta pessoa competente descreveu todos os elementos que compõem a arquitetura presente no município. Após o conhecimento adquirido ao tema foi colocada em prática a análise e síntese destes elementos, a presença ou não deles, para encerrar de forma satisfatória a questão. A análise de acordo com Rampazzo (2005, p. 39) “é o processo que parte do mais complexo ao menos complexo e sem a análise todo conhecimento é confuso e superficial”.

Complementando com o terceiro objetivo específico, foi realizada visitas às principais edificações de interesse aos turistas, ou seja, aquelas que compõem a faixa delimitada por esta pesquisa e que de certa forma podem ser caracterizados como atrativo turístico, como foi prevista na problemática da pesquisa. Durante esta visita foi feita a análise da “permissibilidade na visitação das edificações para o turismo.” Neste ponto foi observado possíveis problemas ao acesso aos prédios com relação ao “poder adentrar nestes ou não”, não sendo avaliada a parte que diz respeito às pessoas que possuem necessidades especiais.

Com todos os objetivos específicos analisados e devidamente respondidos, a resposta ao objetivo geral estará possibilitada de ser resolvido, isto é, “analisar o conjunto arquitetônico da cidade de Treze Tílias em SC como atrativo turístico”.

² Entrevista concedida ao autor em 05 de Outubro de 2012 pelo arquiteto e urbanista Diógenes F. Ditrich, portador do CAU – PR 44982-2/D, explicando os elementos que compõem a arquitetura tirolesa. (Página 50 do presente trabalho)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em expansão no Brasil nos diversos tipos e segmentos, o turismo ganha novas formas, públicos e adeptos, por meio de mais tempo livre e uma eventual melhor distribuição de renda³ na nação.

Também a variedade de culturas em um país de proporções continentais, desperta novos interesses de pesquisadores, curiosos e turistas, que procuram aprofundar-se no conhecimento de outros hábitos, costumes, crenças e também culturas, seja estas praticadas diariamente com a gastronomia típica de uma localidade, uma dança, ou, suas formas arquitetônicas.

As peculiaridades de um povo ou uma cidade, que tenha sido desbravada e criada com identidades de imigrantes, trazem a tona o desejo de vivenciar suas lendas, costumes e tradições, nesta perspectiva o turismo cultural ganha força se pensarmos nos pontos levantados.

Para Beni (1997) o turismo pode significar a proteção de heranças culturais e de civilizações, ainda fazendo uma troca de contribuições ao visitante que entra em contato com a cultura local e recebe uma aquisição de valores e a população visitada que será enriquecida como resultado de uma experiência cultural. Segundo Andrade (1976) este segmento é visto em muitas vezes de forma superficial, o contato da sua cultura com a cultura do outro, não deve ficar preso em visitas a museus, e sim, procurar outras formas de encontrar esta cultura nos demais cidadãos. “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (Marcos Conceituais – Ministério de Turismo)”. Ainda segundo o Ministério do Turismo, os principais atrativos do Turismo Cultural são:

- sítios históricos – centros históricos, quilombos
- edificações especiais – arquitetura, ruínas
- obras de arte
- espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura

³Segundo o site do governo, a desigualdade no Brasil atingiu, no ano passado (2010), o menor nível da história, segundo o estudo “Desigualdade e Renda na Década”, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro. O Índice de Gini chegou a 0,5304 em 2010, superando o patamar da década de 60 (quanto mais o índice se aproxima de 1, mais desigual é o país). (BRASIL, 2011).

- festas, festivais e celebrações locais
- gastronomia típica
- artesanato e produtos típicos
- música, dança, teatro, cinema
- feiras e mercados tradicionais
- saberes e fazeres – causos, trabalhos manuais
- realizações artísticas – exposições, ateliês
- eventos programados – feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas
- outros que se enquadrem na temática cultural

Este tipo de Turismo, com certeza depende muito da população local, principalmente da conscientização dela, mas não somente, os governantes devem ter o conhecimento do que é importante preservar ou investir, falando em monumentos, casas históricas e tantas edificações que tem seu valor ao local, cidade ou mesmo país. É preciso haver consciência mútua e reciprocidade da população e órgãos competentes, observar e perceber o verdadeiro sentido do lugar, sua identidade e anseio de vida da comunidade.

O lugar é, em sua essência, produção humana, visto que se produz na relação entre espaço e sociedade, o que significa criação, estabelecimento de uma identidade entre comunidade e lugar, identidade essa que se dá por meio de formas e apropriação para vida. (CARLOS, 1996, p. 28).

Dentre os elementos que fazem parte da identidade de uma comunidade pode estar presente a arquitetura, com isso, esta pode ser entendida como elemento cultural, representando uma linguagem própria e diversas vezes transmitir parte de uma história, trazer ao nosso conhecimento a importância que esta tem ou teve durante um determinado período, podendo estar preservada em certos locais ou continuada de acordo com a equivalência que esta possui aos seus envolvidos, sejam estes, descendentes de imigrantes ou apreciadores desta arte.

Segundo Puls (2006, p. 07) a expressão artística da arquitetura pode ser considerada “algo distinto do próprio homem”. Ainda segundo o autor já mencionado:

Por vezes a edificação é apresentada como uma atividade mais rica e completa que as demais, sendo frequentemente adjetivada como arte primordial ou indispensável; por outras aparece como uma arte inferior ou

deficiente, que mescla a contemplação, uma finalidade supostamente nobre (já que voltada à consciência), com a mera satisfação das carências do corpo (PULS, 2006, p. 12).

A arquitetura sugere algo a ser contemplado com finalidades distintas entre os observadores. Pode-se considerá-la um elemento cultural e/ou objeto de adorno, mas de qualquer forma um artifício indispensável à paisagem urbana, contendo ou não uma singularidade em sua construção.

Kelly (1979, p. 83) coloca a arquitetura como “a organização do espaço e a revelação do tempo”. Ele explica que esta organização é um aproveitamento inteligente de áreas nas mais distintas formas, desde os grandes espaços até os “pequenos e confinados”, além de todas as suas etapas, do loteamento às vias de comunicação a serem implantadas. As estruturas de gigantescos prédios, a vida nas favelas, cada qual dando sua contribuição e agindo diretamente na arquitetura.

Para o autor anteriormente citado, cada pedaço compõe um significativo elemento na arquitetura das cidades, cada artefato pode representar componentes de cultura, oferecendo uma troca de valores, algo herdado em função do tempo, podendo os envolvidos estar inseridos nela ou inserindo a mesma.

Projetos humanizadores, oferecendo à natureza a contrapartida do engenho humano, e atenuando as intempéries com a produção dos recursos artificiais. Mais que tudo, harmonizando o produto da criação cultural, ou seja, uma civilização para que se absorvam as virtudes do meio físico e nele sutilmente, emprestando às soluções os preceitos da integração e da interdependência. (KELLY, 1979, p. 83).

A arquitetura sem serem aquelas destinadas ao fim específico, fornecendo apenas abrigo transmite expressões culturais relevantes, e podem ser consideradas em diversos casos verdadeiras obras de arte. A troca deve ser recíproca entre a cultura e o turismo, a apropriação do turismo a respeito da produção cultural de uma localidade ou seus elementos, bem como a valorização dos mesmos por meio desta atratividade que o turismo pode produzir.

Segundo Batista (2007, p. 91), “a relação existente entre cultura e turismo é visivelmente notada quando o turismo se apropria das manifestações culturais, da arte, dos artefatos da cultura”. Ainda o autor afirma que “por sua vez a cultura também se apropria do turismo no que diz respeito à formatação das expressões

culturais para o desenvolvimento do turismo. Surge aí, então, um turismo especial voltado para a cultura (BATISTA, 2007, p. 91).”.

O arcabouço conceitual acima evidenciado encaminha à compreensão de que é essencial entender como todos os elementos já ressaltados funcionam em Treze Tílias – SC para que se possa compreender a importância da cultura ou da arquitetura, para o turismo, e da mesma forma perceber como o turismo pode contribuir à preservação desta, ao projetar uma visão da valorização dos fatores envolvidos em meio aos seus principais personagens, nativos e turistas.

2.1 PLANEJAMENTO E TURISMO

A urbanização de uma cidade, para algumas pessoas, é a visão imediata do que ela quer e pode representar. Chegar ao centro urbano de uma grande metrópole pode representar riqueza, a imagem do *status* social ao se deparar com grandes edifícios, e uma sociedade agitada e sempre apressada. Em outro momento o trânsito, muitas vezes caótico, fator relativo ao grande desenvolvimento e por vezes à falta de planejamento, algo que não foi previsto que pudesse ocorrer devido ao eventual progresso. Por outro lado, chegar a uma pequena cidade, com arborização projetada, flores e construções bem planejadas, ao público visitante, pode representar: simplicidade, calma, um lugar tranquilo para se viver e desfrutar de um bom descanso.

Para Kother (2006, p. 199):

(...) na maioria das cidades, o espaço urbano como fator físico gera um espaço para o desenvolvimento das relações sociais que, no decorrer do tempo, são modificadas. Conseqüentemente, as relações sociais passam a ter novas exigências em relação ao espaço urbano.

Já para Castrogiovanni (2000) as cidades são projetadas para muitas pessoas, e cada uma delas com um tipo de interesse, além de suas características distintas.

A cidade deve ser vista como uma representação da condição humana, sendo que essa representação se manifesta por meio da arquitetura em si e da ordenação dos seus elementos [...] A cidade é o espaço territorializado pelas sociedades (CASTROGIOVANNI, A. C., 2000, p. 23-24).

Tudo o que se constrói está sujeito a modificações, principalmente tratando-se de residências, prédios e similares. Edifícios vão abaixo para a construção de novos, mais modernos e maiores, ou para a adequação a outras exigências de planejamento, como novas ruas, avenidas e outros. Construções consideradas não verticalizadas com características “antigas” podem ser substituídas por construções de cunho vertical, desta forma, onde uma família residia, passam a residir várias. Tudo irá depender do momento em que o meio habitado está passando.

A cidade é viva, possui a sua própria identidade, apresenta um dinamismo de relações que se alteram ao ritmo de diferentes circunstâncias, portanto sempre é possível a renovação urbana. A cidade deve ser vista como um bem cultural, em que devem ser valorizadas funções culturais que atendam à qualidade de vida dos seus habitantes (CASTROGIOVANNI, 2001, p.31).

Para Kother (2006, p. 200), as cidades e seus espaços urbanos foram se formando por fatores históricos do momento vivido, relações que exigiam que o fato fosse consumado. Estes podem ser comprovados pelos bens materiais que estão locados nelas no momento atual, não só pela escrita esta é traduzida, mas, a conservação do que se encontra ali. “A preservação da memória coletiva permite que sejam conservados (KOTHER, 2006, p. 200).”.

Cardozo e Pucci (2008, p. 137) afirmam que para o turismo “o patrimônio é um atrativo em potencial, e o seu uso como segmento de mercado, contribui na preservação e valorização do patrimônio cultural”. Os autores em sua mesma obra ainda destacam que “a função do turismo com o patrimônio cultural é tentar manter viva a memória, pela qual um povo mantém sua identidade (CARDOZO e PUCCI, 2008, p. 139).”. Este turismo pode ser definido como o turismo apropriado de acordo com Cherem (1988 *apud* MCINTOSH, R. W.; GOLDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. 1995, p. 206) sendo “o turismo que vem da identidade cultural de uma região e ajuda a perpetuar a identidade patrimonial de uma área”.

Ações de preservação, por mais ricas que sejam as memórias, podem não serem suficientes para tal feito. Pensar em preservar não é o mesmo que fazê-lo. O turismo pode ser subsídio para alguns problemas neste sentido, construções antigas, legados e artes de um determinado povo podem vir a ser melhor avaliados

por autoridades e mesmo por visitantes. Cardozo⁴ (2007, s/p.) destaca que “O desenvolvimento da sociedade aliado ao crescimento econômico leva invariavelmente à reflexão sobre a necessidade da preservação do meio em que se vive.” A ajuda pode ser mútua na preservação e na satisfação de quem conhece, além das contribuições diretas à economia que o turismo representa.

De acordo com Murta e Albano (2002) o turismo mobiliza as pessoas, sendo regido por um lado pelas leis de mercado, economicamente falando, e por outro é motivado pela prática cultural com seus símbolos e valores afetivos. Em sua mesma obra e página, os autores afirmam que existe a integração dos valores econômicos e a preservação do patrimônio visitado pelo turista, desde que planejado para uma sustentabilidade social, “buscando fortalecer nas comunidades anfitriãs os laços de identidade e pertencimento ao lugar. (MURTA E ALBANO, 2002, p. 200).”.

As contribuições econômicas tornam-se inevitáveis quando o crescimento do turismo surge em meio à uma sociedade até então intocada pela atividade. Surgem espaços que passam a ser explorados por pessoas distintas de uma ou outra comunidade, e estas precisam com o passar do tempo de infraestrutura e serviços de apoio. Isto gera investimentos e renda, surgindo empregos e a renda de todos os envolvidos passa a estar ligada diretamente ao turismo, para isto se faz necessário entender sua importância e planejar.

O turismo planejado se constitui em uma importante opção para o desenvolvimento sustentável de uma região. As atividades turísticas organização em consonância com o respeito ao meio ambiente natural e cultural geram empregos e receitas e, conseqüentemente melhoram a qualidade de vida da comunidade. (RUSCHMANN, 2004, p.3).

Pensando no âmbito global que o turismo enquadra, os impactos que o setor oferece na economia são gigantescos e fatores externos podem influenciar como fenômenos sociais e naturais podem acarretar no bem ou mal para a atividade, influenciando diretamente nas motivações que as pessoas possam ter para viajar, impactando economicamente desde pequenas comunidades até um continente inteiro, ou sendo mais extremista no mundo. De acordo com Cooper (2007) o atentado de 11 de setembro nos Estados Unidos, onde aviões atingiram as torres gêmeas, reflete o que um fato negativo ocorrido no mundo pode ocasionar. Os

⁴ Citação retirada do artigo virtual publicado na Revista Partes do Turismo, de Poliana Fabíula Cardozo. Disponível em:
<<http://www.partes.com.br/turismo/poliana/planejamentoedesenvolvimento.asp>>

conceitos e padrões de viagens mudam, e o comportamento do consumidor é refletido nos diversos setores da economia do turismo mundial. Segundo o mesmo autor:

O turismo é direta e indiretamente responsável em nível global pela geração e manutenção de 195 milhões de empregos, o que equivale a 7,6% da mão-de-obra mundial; e a previsão é de que, em 2010, este número ultrapasse os 250 milhões (COOPER, 2007, p. 32).

Além dos impactos diretos na economia mundial, o turismo pode ser responsável por outras ações diretamente ligadas à sociedade, que vão além das divisas e riquezas geradas pela atividade. O turismo leva apoio à paz mundial, redução dos níveis de pobreza, e também pode ser responsável pela conservação de povos, costumes e a cultura de uma localidade ou em um olhar mais amplo de um país.

Ademais aos fatores citados e conectados diretamente ao turismo, acima de tudo o turista precisa sentir-se motivado a visitar um novo ambiente, uma cultura distinta ou mesmo para simplesmente fugir da rotina. Ele deve sentir-se atraído por algo ou estar disposto a viajar para fora de seu cotidiano.

De acordo com McIntosh, Goldner e Ritchie (1995), as motivações aos turistas por conhecerem algo novo podem ser:

Motivadores Físicos - procurar um descanso para a mente e ao corpo, saúde, esporte e prazer, onde atividades podem diminuir a tensão.

Motivadores Culturais - onde os turistas procuram conhecer as tradições de uma determinada localidade, seus costumes, música, dança, arte, e todos os elementos que podem envolver a cultura daquele povo. Os autores ainda citam os motivadores interpessoais e motivadores de *status* e prestígio.

Por vezes as cidades são o próprio atrativo ao visitante, não um atrativo específico inserido dentro dela, mas o geral, seu conjunto arquitetônico, sua urbanização, seus personagens. Wainberg (2000, p. 13) ressalta que "a semiótica do ambiente urbano nos ensina que a cidade deve ser vista como uma escritura, uma fala a ser interpretada pelo transeunte." Esta interpretação varia de cidadão para cidadão, mas esta se dá por um olhar mais afundo, observando seus problemas de infraestrutura, saúde e outros, ou, a percepção de seus defeitos e qualidades aparentes, a boa distribuição de serviços de apoio como restaurantes, hotéis, ou sua

paisagem bem polida, um ar moderno ou nem isso, apenas aconchegante ao visitante.

Wainberg (2000, p. 13) diz que "a percepção é estimulada pelo estranhamento causado por sua arquitetura, vias, limites, bairros e bares." Esta estranheza, pode-se entender também como algo impactante ao turista, o diferente de seu habitat, sua percepção estimula um sentimento de euforia em contato com o novo, aguçando o desejo de contemplá-lo e vivê-lo.

O que dizer da cidade de Las Vegas nos Estados Unidos, sua imponência e exuberância em suas noites, luzes que despertam sensações sempre distintas ao mais acostumado turista frequentador da metrópole. E Dubai que sofreu uma mutação muito rápida, enriquecendo e passando a ser um dos destinos turísticos aos mais ricos, transformando-se de uma singela cidade desértica em um dos *points* da moda em relação ao turismo mundial. Seguindo o mesmo exemplo poderiam ser citados outros grandes cenários que vem sendo criados ao redor do mundo, entretanto, o fato é que a percepção do turista pode ser dada de acordo com o que ele esperava encontrar e o que realmente encontrou, buscava deparar um elemento dentro do cenário urbano e encontrou outros tantos mais surpreendentes, ou mesmo não achou aquilo que buscava.

Wainberg (2000) afirma que como tudo na vida, efeitos poderão ser dramáticos se ocorrerem graves dissonâncias entre o que se espera e deseja, e o que se encontra. Mas convenhamos que isto não se aplique a todas as cidades, quem vai à Las Vegas sabe o que quer e irá encontrar lá, assim como Dubai, mas em nenhum caso pode ser generalizado, para o bem ou mal.

Para Castrogiovanni (2000, p. 23) "as cidades são representações fiéis dos macromovimentos sociais" e Wainberg (2000, p. 15) diz que "a cidade é o lugar do olhar. Cada cidade fala diferentemente". Isso diz que as sociedades são diferentes, suas culturas e relações não são simultâneas e nem dividem o mesmo fato, suas singularidades estão distintas e ligadas de acordo com seu cotidiano e histórias, escritas e vivenciadas neste palco urbano.

A cidade é viva, possui a sua própria identidade, apresenta um dinamismo de relações que se alteram ao ritmo de diferentes circunstâncias, portanto sempre é possível a renovação urbana. A cidade deve ser vista como um bem cultural, em que devem ser valorizadas funções culturais que atendam à qualidade de vida dos seus habitantes (CASTROGIOVANNI, 2001, p.31).

Para Castrogiovanni (2000) a história tem fator decisivo na construção das cidades, seus espaços e seus indivíduos. Cada qual ocupa o território dentro do espaço geográfico e estes elementos é que dão vida a este. Ainda para o autor em sua mesma obra, os turistas fazem parte do fluxo do cenário urbano, não apenas percebendo o que acontece, mas vivenciando e fazendo parte do espetáculo. Porém, o autor destaca que a percepção do turista pode ser o antônimo dos residentes.

Os visitantes de uma cidade podem ter uma leitura muito tênue daquilo que um determinado espaço urbano pode significar em termos de prazer cotidiano para os fixos. Nem sempre ao turista é permitida a total interação com o território que visita, em certas circunstâncias, talvez nem devesse ocorrer. Cada lugar de uma cidade pode ser um refúgio permanente para alguém ou uma extensão do significado e da riqueza da existência humana (CASTROGIOVANNI, A. C., 2000, p. 25).

Nem sempre a cidade irá transmitir o sentimento ideal ao turista, uma sociedade vive de acordo com seus costumes e conceitos, é preciso entendê-los e respeitá-los. A percepção pode vir ligada a capacidade de filtragem de cada visitante, utilizar os mesmos espaços e mesmo assim respeitar o ambiente do outro.

Muitas vezes, não percebemos que, não só palco, a cidade é ator, condicionante de relações. Por isso deve ser estudada para ser compreendida, mesmo provisoriamente. Porque muito do que somos, vivemos, acreditamos, aspiramos (aspirações sociais, ou ar poluído, mais ou menos, conforme o lugar), é fruto da cidade. E, se ela condiciona, é também condicionada. Se ela nos tem, nos aprisiona ou liberta, ao mesmo tempo é tida, aprisionada ou livre. Nós somos da cidade (CASTROGIOVANNI, 2011, p. 46).

Cada cidadão faz parte da cidade e ela os tem, consumi-la faz parte do dia a dia, e todos, nativos e turistas tem o direito de usufruir daquilo que ela os oferece. Toda simbologia contida no ambiente cidade e os valores de cada indivíduo, de acordo com o seu filtro cultural darão o sentido aos envolvidos e a própria cidade, farão a representação ao seu imaginário.

As imagens ambientais são o resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio ambiente. Este último sugere especificidades e relações, e o observador com grande capacidade de adaptação e à luz de seus próprios objetivos seleciona, organiza e confere significado aquilo que vê. A imagem assim desenvolvida limita e enfatiza o que é visto, enquanto a imagem em si é testada, num processo constante de interação, contra a informação perceptiva filtrada. Desse modo, a imagem de uma determinada

realidade pode variar significativamente entre observadores diferentes (LYNCH, 1997, p.07).

Apropriar-se do espaço das cidades não remete as suas vielas e avenidas apenas, apropriar-se do espaço refere-se também aos demais elementos contidos em seu ambiente. Sentir-se livre em absorver outras expressões culturais, aspirar o todo contido no lugar e sentir-se liberto ao observar a grande exposição contida no ambiente cidade.

Podem-se classificar as cidades como uma “Exposição Cultural”, onde a criação e cultuação de costumes e saberes que levam a dar sentido aos membros nela envolvidos levam ao outro lado curiosidades e desejos de consumo, mostram aos turistas facetas intrigantes e fascinadoras, dilatam seus próprios olhos e convidam os interessados a fazer parte da sua contemplação.

2.2 O CONSUMO CULTURAL E A PRODUÇÃO DO SENTIDO

Para Boullón (2002), as cidades podem ser consideradas espaços culturais, onde o homem criou ou cria para o seu convívio em sociedade. Cada cidade com uma marca, traços ou elementos singulares próprios de seus construtores convertidas na construção do espaço utilizado pelas pessoas para o seu convívio social. Para Castrogiovanni (2001) a compreensão das cidades deve ser analisada e testemunhada pelos elementos nela aplicados, de acordo com sua arquitetura e na ordem dos objetos que compõem o espaço urbano e sua paisagem.

Cada elemento apresentado em cidades pode representar diferencial e atratividade diferente aos turistas, cada um destes com sua motivação para conhecer e refletir posteriormente à sua visita. De acordo com Castrogiovanni (2001), em cada momento os olhos podem ver mais do que enxergam, assim o mesmo pode ser dito a outros sentidos de nosso corpo, audição e olfato. Cada percepção depende muito da relação de cada turista com a mesma, o que seus sentidos irão perceber, o que ele sentirá quando estiver em contato com a imagem, cultura e elementos próprios do local visitado. Alguns visitantes podem encontrar maiores dificuldades para perceber certos elementos. Boullón (2002, p.194) explica:

Nem todas as cidades apresentam o mesmo grau de dificuldade de captação de sua paisagem urbana. Em primeiro lugar, o tamanho é principal obstáculo para se conhecer uma grande cidade, o traçado é o segundo, e a topografia e o tipo de arquitetura o terceiro e o quarto.

Os entraves para a compreensão da paisagem urbana podem interferir diretamente no consumo turístico das cidades. Deve ser investigado e conhecido como e qual o grau do consumo cultural que os turistas estão dispostos a fazê-lo. O que os elementos encontrados por estes turistas podem e será consumido pelos mesmos, no que se diz a respeito da cultura encontrada no local visitado.

De acordo com Sunkel (2006, p. 26), o consumo cultural está dentro de uma problemática dividida em duas partes: "a delimitação do consumo cultural como uma prática específica mais estendida do consumo, pela parcial, independência alcançadas pelos campos artísticos e culturais durante a modernidade." Em outro caso o autor afirma na mesma obra que "o consumo cultural se constituiria como uma prática específica pelo caráter específico dos bens culturais (SUNKEL, 2006, p. 26)." Em contato com outras culturas, o turista se depara com fontes culturais desconhecidas, ou não familiarizadas em seu cotidiano, neste caso sua reação pode ocorrer de formas diferentes, entre um turista e outro. Isto sugere uma produção do sentido, como Sunkel (2006) afirma que em um primeiro momento:

[...] o desenvolvimento de uma concepção não reprodutivista do consumo, permite uma compreensão dos modos de apropriação cultural e dos usos sociais da comunicação. Por meio da reivindicação das práticas de vida cotidiana e dos setores populares, que não são consideradas meramente como tarefas de reprodução e de força do trabalho mais como atividades que lhes dêem sentido a suas vidas (SUNKEL, 2006, p. 26).

Em um segundo momento Sunkel (2006, p. 26) ao afirmar que "a ênfase na dimensão construtiva do consumo, o qual supõe uma concepção dos processos de comunicação como espaços de constituição de identidades e de configuração de comunidades", encaminha a compreender que os envolvidos podem observar o consumo cultural em distintas situações e concepções e de que forma irão senti-lo. Falando de uma localidade qualquer, que apresenta uma cultura bem evidenciada, o trabalho pode ser algo de satisfação e de prazer aos residentes. Os moradores constroem suas casas típicas pelo fato de isto fazer parte de sua cultura e história, e este processo pode dar sentido à vida da comunidade refletindo diretamente no turismo. Sunkel (2006) chega a tratar o assunto como a indústria cultural,

destacando que diversas metrópoles latinoamericanas, criaram nas décadas de 80 e 90, políticas públicas almejando alcançar este consumo de forma mais agregada e correta.

Em contato com outras culturas o turista pode deixar marcas negativas, o turismo em si pode ocasionar diversos impactos socioculturais que em ocasiões tornam-se irreversíveis. Como exemplo, podem-se citar produtos industrializados em tribos indígenas, assim como as tecnologias tão facilitadoras encontradas em nosso meio, estas podem deixar marcas em povos acostumados a seguir suas tradições diversas vezes milenares. Estes, introduzidos em culturas que nunca utilizaram tais fontes, podem deixá-los dependentes das mesmas.

Outro exemplo vem de turistas que se apaixonam por lugares visitados e acabam adotando como sua cidade, levando junto seus costumes e modos de vida. Levam sua arte, seu jeito de viver e mesmo a arquitetura, mudando um cenário construído seguindo tradições e colocando marcas contemporâneas ou mesmo descaracterizando a paisagem urbana de uma localidade típica. Neste momento é imprescindível que hajam políticas públicas que não deixem que isto ocorra.

Por outro lado, como cita Cooper (1995), os impactos podem ser positivos, resgatando e/ou preservando a arte e o artesanato, bem como os costumes, lendas e tradições de um povo. Os impactos podem ser ao inverso, da comunidade sobre o turista. Cooper (1998 apud PÉREZ, 2009) cita que ocorreu nos anos 1960 e 1970 na Espanha, onde um número elevado de turistas do Reino Unido visitou-a e como resultado houve mudanças em seus hábitos alimentares, onde a *Paella* (prato típico espanhol) e o vinho foram responsáveis por estas mudanças. Também pode ser notado, ainda de acordo com o autor em sua mesma obra, as visitas às praias, onde por vezes os visitantes adquirem hábitos litorâneos, principalmente em seu estilo de vida.

O turismo não pode ser condenado por trazer estas mudanças, ele deve ser planejado esperando que estes impactos possam ocorrer, devem ser analisados os dados existentes e projetar o que pode ocorrer para que se minimizem os mesmos. Políticas públicas e programas de conscientização podem ser uma saída, entretanto, deve-se haver o bom senso, reduzir os impactos, mas procurar não restringir o turismo.

2.3 LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

As cidades ao redor do mundo mostram sua identidade, sua vida, sua alma. O sentimento contido por trás de cada história criada nos atos e conceitos construídos ao longo dos anos revela a unidade em particular de cada espaço. Elas revelam momentos, sejam do passado, presente, ou visando o futuro. O passado pode ser entendido com paisagens arquitetônicas estáveis, conservadas pelos seus moradores que não querem perder suas raízes, mantêm os propósitos adotados em suas construções, fato este que se torna muitas vezes difícil cultivar para sempre, pois outras etnias buscam refúgio nestas cidades, ou novos habitantes sem quaisquer ligações com as construções ali erguidas, entretanto, pode ser observado em locais distintos e preocupados em manter as ligações com a história de seus ascendentes.

Estes fatores preservados e conhecidos despertam cada dia mais curiosidade em pessoas que procuram tais elementos para satisfazer necessidades distintas, conhecer a história, apenas observar ou mesmo a atração pelo diferente, o fato é que a busca pelo novo é evidente. Gastal (2000, p. 35) afirma:

As cidades espalham-se pela topografia do planeta, em números e dimensões que muitas vezes ultrapassam a visibilidade do olhar pela escotilha do avião, em vôo a dez mil metros de altura. Medusas sedutoras abrigam a cada ano um maior contingente de moradores, e são, também, cada vez maiores os contingentes de viajantes que optam por elas como destinos turísticos.

As cidades podem aproveitar suas singularidades e utilizar em prol dela mesma, dando ao turista o que ele busca, o diferente, o novo. Mostrar como ela é deixando transparecer suas características e sua alma.

A paisagem urbana composta pelas variadas formas das construções é representada por objetos que podem ou não apresentar grau de atratividade as pessoas. Esta atratividade pode ser representada na forma de familiarização com estas ou despertar curiosidades nos envolvidos. Os significados podem variar de acordo com o que a arquitetura propõe no sentido real de despertar interesses em seus visitantes ou simplesmente demonstrar uma forma de construção singular de cada povo, sendo ela de origem típica ou meramente adequada ao que se pode produzir naquele local ou situação. Podemos nos apropriar de exemplos em nosso

país, espaços que foram construídos em diferentes momentos e com distinções estabelecidas em adequação ao ambiente e/ou a situação exigida na ocasião.

Pensando nas residências humildes espalhadas pelo sertão brasileiro, passando pelas favelas cariocas, nos grandes centros urbanos das metrópoles com seus arranha céus, ou mesmo nas construções produzidas pelos imigrantes europeus, que se espalharam pelo Brasil no decorrer de sua história. Cada edificação com estilo próprio e uma linguagem singular e distinta.

Para Graves (1982, p. 103) "a distinção da linguagem à arquitetura, podemos dizer que a forma prática do edifício é a linguagem interna ou comum." Quando o autor fala em linguagem interna, se refere ao fator intrínseco construtivo, na sua forma de construção, as suas normas técnicas para início e finalização da obra, não indicando que esta esteja inacessível. Sua forma externa demonstra a forma poética refletida em seus problemas incorporando a "expressão tridimensional dos mitos e rituais da sociedade (GRAVES 1982, p. 103).".

Pode-se imaginar o aglomerado urbano tomando conta das vidas dos cidadãos e não ao contrário, perceber que a relação homem e construção pode estar fadada ao fracasso se não existirem leis que conservem o íntimo e o particular de cada membro envolvido na sociedade. O conforto e a beleza da paisagem podem e devem fazer parte dos complexos urbanos, toda sua rotatividade e rotina desgastante não podem se apossar de tudo à sua volta, é preciso delimitar o espaço construtivo conciliando com indestrutível por assim dizer, colocar o moderno sem devastar o passado.

O conjunto da obra pode formar o verdadeiro patrimônio de um grupo de indivíduos, sendo este pequeno ou grande, mas um grupo que passa a fazer parte de um meio onde aquilo já o faz protagonista, sofrendo ações e agindo no seu cotidiano.

À medida que os anos passam o que era moderno, novo, passa a ser velho, assim é com tudo. Tudo que pode ser preservado ou poupado deve ser feito, valorizar o que tem valor. As mudanças nas cidades são contínuas e constantes, o que não deve mudar é seu valor moral, seu valor histórico, sua singularidade e sua memória.

2.4 INTRODUÇÃO A IMIGRAÇÃO AUSTRIACA NO BRASIL

Para Sayad (1998, p. 54) “um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária e em trânsito.” O autor defende a idéia que um imigrante sempre será um trabalhador, e basicamente este é o motivo que o move a imigrar. Esta definição não está errônea, entretanto não só seria esta a essência de um imigrante, muitas pessoas podem migrar por uma idéia de buscar a felicidade, construir uma nova história e formar uma nova sociedade, mesmo o trabalho sendo a mola propulsora.

As contribuições na gastronomia, artes e cultura que a imigração trouxe ao Brasil são grandes, de Norte ao Sul e em todos os cantos do país onde este fato ocorreu. Músicas típicas espalhadas pelo território nacional, costumes e crenças coloreem cada canto da nação. Comidas herdadas dos escravos, que não eram imigrantes por vontade, mas deixaram este tempero ao nosso paladar, assim como suas músicas e danças. Os imigrantes asiáticos que contribuíram e contribuem com suas técnicas de plantio, assim também italianos e tantos outros de alguma maneira formatando o Brasil com suas culturas heterogêneas e deixando este aos olhos de outros tantos homogêneo por assim dizer.

Durante o século XIX os que visitavam o Brasil eram, em sua maioria, estudiosos e cientistas que vinham conhecer os trópicos. Eram os chamados naturalistas, e foram eles os principais responsáveis pela construção e interpretação do país. Suas narrativas têm como fundamento o olhar, o fato de terem visitado os lugares, e com isso garantir a veracidade de suas narrativas [...] (OLIVEIRA, 2002, p. 07).

Dentre os variados povos que imigraram e habitaram nosso país, os austríacos tirolezes preferiram a região sul do Brasil, certamente por aproximar-se das paisagens do Tirol, já conhecidas por eles e pelo clima ser semelhante ao que eram acostumados em sua região na Áustria. De acordo com Oliveira (2002) até o ano de 1930, registrados por Artur Hehl Neiva eram 79.052 austríacos que habitavam terras brasileiras. Cerca de três anos mais tarde chegariam outros imigrantes austríacos ao Brasil, estes vindos da região do Tirol, com o intuito de prosperar em terras brasileiras, encontraram na região central de Santa Catarina as condições ideais para se instalarem, criaram raízes e fundaram a cidade de Treze Tílias.

2.5 A ARQUITETURA COMO ELEMENTO ATRATIVO

Ao procurar entender o verdadeiro sentido da arquitetura, depara-se com um contingente de razões para sua existência. É possível se supor que nem mesmo seus grandes criadores imaginam em primeiro momento o verdadeiro sentido de sua obra, o significado que pode ou poderia ser alcançado com o decorrer de anos. Questões podem afligir desde um simples e vago pensamento ao mais profundo de todos. De onde vieram suas inspirações? Como foi o processo e porque ser deste tipo e não daquele? Perguntas que ficam sem respostas, ou seriam perguntas retóricas? O fato é que motivos, razões e circunstâncias envolvem este processo artístico tão presente em nosso meio de vida, atua no cotidiano e transformam paisagens mortas em elemento de admiração.

Pignatari (2004, p. 18) defende a idéia que a Revolução Industrial tenha sido a válvula propulsora da nova arte e arquitetura, a chamada arquitetura moderna, "com seu chuveiro de ismos e movimentos diversos, uns propondo uma metaarte e outros uma antiarte, até atingirmos a descaracterização da arte atual." O autor em sua mesma obra ainda afirma que depois deste processo ainda chega-se a arquitetura pós moderna de Charles Jencks. Artigas (2004, p. 18) defende um ponto de vista que a arquitetura moderna começou a ser escrita em um "complexo político-cultural" que precisa ser hoje considerado tratando do assunto.

Ao que parece não se trata apenas de uma razão, um movimento, fatores decisivos atingem diretamente a formulação desta arte, traduzida pelos seus artistas em formas de sentimentos e de expressões transformadas em arte. Deve ser defendida a mais nítida forma de expressão urbana, sem palavras, sem versos, entretanto esculpidas por artistas em sua linguagem mais profunda, um sentimento expressado e construído pelo dom a eles instituído.

Depois de dizer da beleza, que ela representa "a unidade do conteúdo e do modo de ser do conteúdo, que resulta da apropriação, da adequação da realidade ao conceito", afirma que a primeira forma de arte foi a simbólica ou oriental, caracterizada pelo sublime, pelo esforço de expressar o infinito. (PIGNATARI, 2004, p. 22 grifo do autor).

A magia que a arquitetura representa vai além dos conceitos de bonito ou feio, ela é o diferente para um ou para outro. Pode representar uma simples forma de construção ou um simbolismo inigualável que precisa ser conhecido, investigado

e admirado. Pignatari (2004, p. 26) defende a idéia de comparar a arquitetura com a escultura em um conceito: "assim como a arquitetura pertence à forma de arte simbólica, a escultura integra a forma de arte clássica", colocando a pedra como seu elemento de compatibilidade, exemplificando que ela "espiritualiza, dentro (escultura) e fora (arquitetura)." Hegel (2008, p. 40) comenta que "no momento em que a arquitetura passa a produzir organicamente, ela se torna escultura [...] os adereços da arquitetura são desse modo em grande parte peças de escultura."

Pode-se imaginar sim e idealizar a arquitetura como uma gigantesca escultura, ou fragmentos formadores de uma obra, ou escultura. Mas a escultura não envolve cálculos matemáticos, projetos mirabolantes, é a simples ação de esculpir ou transformar algo em arte, não julgando este simples com algo fácil de fazer, mas partindo do pressuposto que não há um projeto ou lições de como construir uma bela escultura, a ação parte mais da alma do artista. A arquitetura também parte da alma do artista, entretanto envolve mais que isso, é preciso imaginar e se calcular antes da execução da obra. Hegel (2008, p. 40) explica que "a escultura submete o entendimento à fantasia (medusas, centauros) e a arquitetura submete a fantasia ao entendimento (formas geométricas)." Ferro e Arantes (2006, p. 28) julgam a arquitetura como "trabalho coletivo autonomamente organizado, como livre razão coletiva, a arquitetura produzirá seu verdadeiro conceito e sua beleza própria."

A natureza humana e a doutrina envolvida na produção arquitetônica apresentam aos olhos a idéia que o artista transmite, esta idéia é própria de cada um, o significado imaginativo que preside em cada mente humana, escultura, arte, paixão ou simplesmente blocos de pedras ou concreto amontoado com o intuito de proteger os moradores das intempéries. Os indivíduos que as compõem ostentam o título de poetas da construção, traduzindo seus desejos e sentimentos não em palavras, mas em objetos de adorno propositalmente esculpidos pela magia de sua arte. Murta e Albano (2002, p. 09) dizem que "a experiência turística é fortemente visual, o olhar do visitante procura encontrar a singularidade do lugar, seus símbolos e significados mais marcantes." Para Puls (2006, p. 549) "a natureza indutora da arquitetura cria uma situação paradoxal: a construção estimula o sujeito a usá-la de determinada maneira, mas não pode impedi-lo de usá-la para outros fins." Ou seja, o turista pode simplesmente entender que aquilo é um abrigo, sendo que para o seu construtor ou para a comunidade geral representa tradição e cultura, ou pode ocorrer o processo inverso, analisar o abrigo como elemento singular daquele local.

Interpretar é um ato de comunicação. Pode-se dizer que interpretar é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra de arte, de um ambiente ou de uma expressão cultural. E interpretar o patrimônio é o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar (MURTA, S. M.; ALBANO, C. 2002, p. 13).

Puls (2006, p. 542) defende a idéia que a arquitetura "serve de ponte pela qual as manifestações da arte passam diretamente à prática da vida", estando ligada as outras artes, ao contrário delas que não precisamente unem-se, sendo este papel exclusivo da arquitetura. Para Hegel (2008, p. 34) "a tarefa da arquitetura consiste em elaborar a natureza exterior inorgânica, para que ela se torne como mundo exterior adequado à arte, aparentada ao espírito." Artigas (2004, p. 51) define a arquitetura como "elemento da superestrutura social, mas liga-se igualmente à base como parte da cultura imaterial da sociedade."

Arte, beleza, espírito e bem imaterial definem a arquitetura na união do pensamento destes autores. Formando uma definição baseada no que eles dizem poderíamos chegar a algo próximo de: Elemento social e cultural urbano, expressado pela união de artes, partindo do espírito do artista e transformado em um bem imaterial da sociedade.

2.6 ARTE E PATRIMÔNIO

Cada pessoa pode idealizar um sentido de patrimônio, sendo algo próprio ou coletivo. Pelegrini e Funari referenciam uma idéia ao patrimônio:

Hoje, quando falamos em patrimônio, duas idéias diferentes, mas relacionadas, vem à nossa mente. Em primeiro lugar pensamos nos bens que transmitimos aos nossos herdeiros - e que podem ser materiais, como uma casa ou uma jóia, com valor monetário determinado pelo mercado. Legamos, também, bens materiais de pouco valor comercial, mas de grande significado emocional, como uma foto, um livro autografado ou uma imagem religiosa de nosso altar doméstico. Tudo isso pode ser mencionado em um testamento e constitui o patrimônio de um indivíduo (PELEGRINI; FUNARI, 2009, p. 08).

Cada fragmento da história construído por este ou aquele povo trazem à tona lembranças, significados, e principalmente, o conhecimento de nossa parte de uma

série de elementos e razões para que isto ou aquilo estivesse presente ali onde está hoje, por que foi construído, por que foi criado. A presente cultuação do patrimônio tem como objeto mais próximo de nossa realidade as edificações, vivenciadas no dia à dia. Choay (2006, pg. 12) cita:

O culto que se rende hoje ao patrimônio histórico deve merecer de nós mais do que simples aprovação. Ele requer um questionamento, porque se constitui num elemento revelador, negligenciado, mas brilhante, de uma condição da sociedade e das questões que ela encerra.

Para Costa (2009, p. 35), o patrimônio histórico é utilizado de forma abrangente na Europa, tratando-se de turismo, intitulado pela autora como turismo patrimonial, sendo a peça que "sustenta as políticas de turismo", processo este, iniciado na década de 90, também utilizado a partir daí por vários outros destinos turísticos. O Brasil não fica de fora deste contexto, embora a passos pequenos, os espaços históricos são utilizados ao uso do turismo e também ao "lazer urbano".

O contemporâneo está abrindo espaço ao vivido no passado e cada vez torna-se mais comum o querer saber a respeito do passado e o que deste permanece vivo ainda hoje, procura-se conhecer a história e reproduzi-la em suas mentes. Há a procura em se averiguar fatos ocorridos e conhecer a respeito das grandes obras da humanidade, até anos atrás passadas senão despercebidas pelo menos negligenciadas. Passa-se a observar mais ao redor, onde os olhos alcançam, onde eles desejam olhar, onde a satisfação encontra-se presente.

Urry (2001, p. 71) afirma que "o olhar turístico contemporâneo é cada vez mais sinalizado. Existem marcos que identificam as coisas e os lugares dignos do nosso olhar". Pelegrini e Funari (2009, p. 10) dizem: "o que para uns é patrimônio, para outros não é." Se faz necessário prestar mais atenção naquilo que é de interesse relevante relativo a cada indivíduo, mas há interesses gerais que devem ser no mínimo tolerados pela grande maioria das pessoas, a história refletida no espaço urbano, ou aquilo que está ao alcance do olhar, a arte e a arquitetura.

Com a industrialização e a humanidade em constante crescimento populacional, há necessidade de expansão do espaço territorial, precisa-se de mais espaço para assentar famílias, indústrias e similares. Entretanto deve-se haver um entendimento que não precisa ser destruída a história, o patrimônio e os elementos culturais presentes no contexto urbano, a adaptação pode ser realizada, procurar formas que não agridam estes legados, ao contrário, aliar o necessário ao

agradável. Usufruir dos bens existentes naquele espaço para o próprio bem da população e enriquecendo o conhecimento dos compartilhadores da história presente.

Nos últimos anos o turismo cultural tem sido apontado como uma das possibilidades de desenvolvimento sustentável para diversas localidades. Esta atividade propõe a utilização de elementos da cultura local como atrativo turístico, contribuindo assim para o desenvolvimento da comunidade. A concepção de desenvolvimento aí presente não se resume ao desenvolvimento econômico, abarcando também a melhoria da qualidade de vida, saúde, emprego e segurança aliada à preservação do meio ambiente e o respeito à diversidade (FIGUEIREDO, 2005, p. 44).

Nota-se em algumas ocasiões que isto vem sendo feito de certa forma, e há interesse em se conhecer algo novo, mesmo este novo sendo antigo. Com base nestes contextos o turismo cultural ganha forma e adeptos, com real interesse em desfrutar e aprimorar seus conhecimentos na área citada. Ruschmann (2008, p. 87) define dois pontos conflitantes no desenvolvimento de espaços que atendam as necessidades de moradores e de turistas. Primeiro locais que possam satisfazer as vontades dos utilizadores em formas de divertimento e ocupação do tempo livre, segundo a proteção da descaracterização da localidade que possui bens naturais e patrimoniais. Ruschmann (2008, p. 87) ainda ressalta que o planejamento quando elaborado da forma correta pode salvar problemas futuros.

Para Costa (2009, p. 35) "o direcionamento do atual interesse para o turismo cultural está calcado em sua crescente popularidade como fonte de atração de visitantes, supostamente donos de um perfil procurado por todo o *trade* turístico." A autora reforça a idéia que este segmento turístico auxilia de forma indireta na preservação destes bens e "a chave para o crescimento da simpatia pelos destinos encontra-se na possível exploração de seu potencial."

O turista buscará consumir o que é de sua vontade, o que lhe dará satisfação em fazê-lo, em sua maioria irá buscar o diferente, aquilo que não estão habituados em seu cotidiano. Para Urry (2001, p. 27) "o turista de classe média procurará ser camponês por um dia, já o de classe média baixa irá querer ser tratado como rei ou rainha." Isto, citando um exemplo social com relação à renda, mas pode ser citado o exemplo das fugas dos grandes centros urbanos à calmaria do interior, ou ao contrário. Entretanto Badaró (2002, p. 35) afirma que "o turista vivencia a situação como indivíduo, ou seja, mesmo que esteja inserido numa grande massa de turistas,

é ele que irá decidir e escolher o que fazer em cada momento.” Portanto as afirmações refletem uma distinção entre escolhas, interesses e a situação adotada pelo turista variam de gosto pessoais e importância dos valores que a atividade desperta em cada indivíduo.

A preservação do patrimônio cultural e dos costumes compreende todos os elementos relacionados à identidade de um grupo, garantindo que a sociedade tome conhecimento daquilo que os diferencia dos demais, o que, quando preservado, pode se tornar um produto de atração turística. (DEMCZUK, 2011, p. 54)

Fato é que a história pode despertar interesses em turistas admiradores e interessados pelo assunto, a busca pelo conhecimento e resguardá-lo em suas mentes. Atrativos históricos, culturais e patrimoniais trazem sentido a muitas coisas, como surgiu isto, porque se deu de tal forma, qual foi a intenção de tal criação e/ou construção, enfim, interesses diversos para públicos distintos e diferenciados. A busca pelo conhecimento pode estar diretamente ligada ao prazer, fazer desta escola algo agradável remete o direcionamento ao turismo, e este ligado diretamente ao bem-estar dos adeptos.

Faz-se necessário ter aos responsáveis pela forma prática e pela difusão dos trabalhos relacionados o conhecimento inexorável da área de planejamento e esta ligada diretamente ao turismo. O devido fluxo e suas regras intrínsecas no bom desempenho e direcionamento correto da área.

O profundo discernimento na produção do sentido que dará o prazer ao visitante bem como as providências necessárias para tornar esse sentido algo bom e honesto ao consumo. A cultura bem difundida e ao mesmo tempo impecável em suas raízes deixando transparecer a sua origem e não tirando do palco os protagonistas do espetáculo. Mostrar essa cultura existente nas suas mais variadas formas, costumes, crenças, gastronomia, arte e no objeto em questão, a arquitetura. A linguagem não deve ser confusa, a realidade não pode ser distorcida e a soberania dos componentes deve estar evidenciada e em destaque. As influências culturais precisam estar em primeiro plano e este consumido pelos interessados, mas não influenciados de forma desonesta, deve-se obter êxito ambos os lados, turistas e comunidade deixando o elemento atrativo à mostra, toda sua magia e exuberância na mais pura forma de expressão cultural.

[...] o patrimônio cultural está inserido no contexto de identidade de um local, sendo um conjunto de valores costumes e comportamentos que fazem parte da sociedade. Partindo desses pressupostos, percebe-se que a identidade de determinado grupo ou localidade, está diretamente relacionada com a necessidade e interesse pela conservação de seu patrimônio, seja ele caracterizado por manifestações culturais, artísticas ou bens históricos. (DEMCZUK, 2011, p. 49)

A arte pode e deve ser encarada como Patrimônio, este sendo cultuado e contemplado pelos preocupados, podendo ser estes residentes ou turistas. O Patrimônio deve estar à disposição de todos desde que respeitado e zelado sendo sempre encarado como algo importante à preservação.

O encanto aos admiradores está reservado na cidade de Treze Tílias com uma cultura intensa e apresentada na gastronomia, língua, costumes, tradições e nas linhas arquitetônicas típicas de seus imigrantes austríacos. Entendendo o que é cultural, identitário e de que forma esta é conservada na cidade, o consumo turístico pode se intensificar e proporcionar a ambos os lados, cidade e turistas, um maior entendimento à atividade harmonizando o ambiente para seus protagonistas.

2.7 CULTURA E IDENTIDADE

Trazer a tona uma reflexão sobre o que é e como surge uma identidade cultural contrapondo à cultura em seu sentido amplo, exige um discernimento e compreensão de fatores intrínsecos à própria. Vale muito da observação destes fatores e análise de suas características centrais, chegar à conclusão de sua existência ou não pode trazer discussões e equívocos em certos casos. Para Oliveira (2006, p. 19)

[...] não há como fugir de considerações conceituais que tragam as noções de identidade e de reconhecimento a um campo comum de reflexões capaz de torna-las inteligíveis e tangíveis na esfera da antropologia social, vale dizer na pesquisa empírica.

Em um estudo na busca pela definição ideal, seguindo preceitos e conceitos de diversos autores as conclusões podem variar, assim como as interpretações, contudo é preciso saber diferenciar a cultura e a identidade cultural de uma sociedade. Em sua definição mais segura, pode-se argumentar que a identidade cultural irá dizer o que e quem ela é, a cidade, o local, mostrando a alma do lugar,

sua cor e seu sentimento, estando ligada diretamente ao patrimônio pertencente a ela, mesmo esta ligação não sendo entre sinônimos perfeitos. O conceito identidade para Barretto (2007, p. 96) “implica sentimento de pertencimento a uma comunidade imaginada, cujos membros inclusive não se conhecem, mas compartilham referenciais importantes: uma mesma história, uma mesma tradição.”. Para Bhabha (2002, p. 66 *apud* BARRETTO, 2007, p. 96) “a identificação não é a afirmação de uma identidade, mas a produção de uma imagem de identidade, o que implica a transformação do sujeito em função dos outros.”. A identidade de uma comunidade local pode representar muito ou pouco, depende daquele indivíduo inserido neste contexto. “A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia [...] somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis. (HALL, 2006, p. 13)”. Os cidadãos descendentes de um povo com uma cultura distinta tem aquilo como algo marcante a eles, representa sua marca cultural e/ou seus traços étnicos. Por outro lado pessoas de outras etnias, costumes e tradições que moram naquela comunidade e não compartilham daquele sentimento, podendo apenas estarem adaptadas ao meio, compartilhando devido a imposição que aquela cultura lhes implicou.

[...] um grupo só se dá conta de sua cultura quando ele entra em contato com o outro, quando há confronto ou comparação entre dois, ou mais modos de vida ou de ver a vida. Aí pode ocorrer a construção da identidade cultural, que existe para dizer ao outro de onde um grupo vem, quem é. (CARDOZO, 2012, p. 35)

Neste sentido pode-se dizer que a cultura é mais complexa que a identidade cultural, ela é flexível no tempo e espaço, faz parte do modo de vida de uma sociedade e está em uso, ao passo que a identidade cultural está reunida ao redor de símbolos como marcas de roupas, ideais ou elementos étnicos. (BARRETTO, 2007, p. 96)

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior"— entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando- os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, "sutura") o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis. (HALL, 2006, p. 11;12 – grifo do autor)

A sociedade vive com e ao redor de seus costumes e crenças, impostos por alguns membros, ou vários, também pela história escrita por um povo ou a própria evolução social. Pode ocorrer em diversos casos a mudança ou adaptação a outro meio, exigidos por um fator social e intrínseco ao próprio ser humano. Hall (2006) explica que as sociedades modernas estão em constante mutação e adaptação, é uma característica do modernismo e uma ação que pode ser explicada com o termo globalização. Para Cardozo (2012, p. 35) “os mecanismos de manutenção ou até mesmo as variações da identidade sempre podem promover alterações na cultura, que *per se* é mutante em termos sociais.”. Faz-se necessário reconhecer a identidade em meio aos hábitos e costumes, aquilo que de fato pertence aos cidadãos envolvidos e o que foi tomado como parte de seu cotidiano, sua singularidade ou modo de vida.

As sociedades da modernidade tardia [...] são caracterizadas pela "diferença"; elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes "posições de sujeito" — isto é, identidades — para os indivíduos. Se tais sociedades não se desintegram totalmente não é porque elas são unificadas, mas porque seus diferentes elementos e identidades podem, sob certas circunstâncias, ser conjuntamente articulados. Mas essa articulação é sempre parcial: a estrutura da identidade permanece aberta. Sem isso, argumenta Laclau⁵, não haveria nenhuma história. (HALL, 2006, p. 17 – grifos do autor)

Na visão de Oliveira (2006, p. 32) “qualquer concepção sobre a sociedade deve partir dos vínculos éticos que constituem e que geram formas de um convívio baseado em orientações compartilhadas pelos indivíduos.”. Neste contexto também existe a busca por parte dos envolvidos em manter suas raízes, tradições e costumes característicos, que revelam sua identificação com o ambiente criado ou imaginário, mas isto não quer dizer que o contato com o outro será meramente imaginário também. “Manter a identidade não impede, assim, a relação entre os diferentes, mas sim introduz limites ou fronteiras que coíbem a aceitação do que julgue ameaça aos seus valores centrais. (CARDOZO, 2012, p. 36)”. Neste ponto pode-se imaginar o teor primordial da cultura. De acordo com Bhabha (2007, p. 240) “a cultura se adianta para criar uma textualidade simbólica, para dar ao cotidiano alienante uma aura de individualidade, uma promessa de prazer.”. Tudo aquilo que de fato é herdado das tradições culturais irão sobressair aos verdadeiros

⁵ LACLAU, J. *An Essay Concerning Human Understanding*. Londres: Fontana, 1967.

identificados com os elementos de identidade, todo o imaginário criado a um ambiente ou aos atos eminentes da sociedade envolvida darão sentido único aos seus donos, seus criadores e interessados em manter os costumes.

A variável cultural no seio das relações identitárias não pode, assim, deixar de ser considerada, especialmente quando nela estiverem expressos os valores tanto quanto os horizontes nativos de percepção dos agentes sociais inseridos na situação de contato interétnico e intercultural. (OLIVEIRA, 2006, p. 35)

As relações de confronto cultural ou identitário podem ocorrer em determinados momentos do convívio em sociedade e estes grupos podem fazer sua adaptação, criando um novo laço com uma nova cultura ou simplesmente formatar os fatos e não participar diretamente das relações construtivas de uma identidade ou cultura distinta. Cardozo (2012, p. 41) destaca que “a identidade, assim sendo, é percebida no contexto de diferença entre grupos sociais distintos entre si.”. A autora, ainda em sua mesma obra, afirma que ocorre em todo momento a nova construção e reconstrução de uma identidade, por isso da importância de se descobrir grupo a grupo aquilo que é relevante a cada um, não podendo se basear em uma experiência para definir outra.

Com todas as abordagens já aplicadas, ainda pode-se trazer a tona a discussão do indivíduo em si, a natureza de sua cultura e a formação de sua etnicidade. Oliveira (2006, p. 89 – grifo do autor) explica que dentro de conceitos literários das ciências sociais modernas a conceitualização de etnicidade trata do envolvimento relativo

entre coletividades no interior de sociedades envolventes, dominantes, culturalmente hegemônicas e onde tais coletividades vivem a situação de minorias étnicas ou, ainda, de nacionalidades inseridas no espaço de um Estado-Nação, ou menos complexo, como uma mera “forma de interação entre grupos culturais atuando em contextos sociais comuns.”.

Esta identidade estará ligada as origens históricas e culturais de cada indivíduo envolvido. Zogueib (2005 *apud* CARDOZO, 2012, p. 35) explica que a identidade cultural oferta ao indivíduo significados sociais e históricos moldando “a produção de sentidos, comportamentos e das representações na sua etnicidade”, ainda, na obtenção destes significados obterá a “lógica de seu funcionamento mental, harmonizando seu laço inter psíquico na sociedade da qual ele faz parte.”.

Suas origens e tudo aquilo que é ou torna-se relevante ao membro envolvido fará parte de seu modo de vida, se estes elementos lhe fazem sentido e remetem a sua cultura, estarão ligados diretamente a sua identidade cultural. Dentro desta relação entre membros distintos de uma comunidade, é praticamente impossível definir uma única cultura, mas um conjunto de diferentes etnias e culturas, cada uma com seu comportamento condizente e/ou conveniente.

No momento atual, a cultura pode ser entendida de forma plural, em razão das diversas facetas de suas manifestações, gerando comportamentos. Já não haveria cultura (no sentido de hegemonia ainda que em nível local), mas sim culturas. (CARDOZO, 2004, p. 10)

O entendimento de suas variáveis e complexidades leva a refletir sempre sobre o tema. A relação que o homem tem com sua etnia e seus costumes, suas tradições e conceitos sobre o que é certo ou errado, o que faz parte realmente de seu cotidiano como herança e aquilo que é imposto pela sociedade. O convívio é inevitável com o outro, o confronto existe e persiste, diariamente e os conflitos culturais estão expostos e intrínsecos aos cidadãos, “quem é de dentro e quem é de fora, mas sempre numa relação de mão dupla, no mesmo momento em que um grupo exclui é excluído. (CARDOZO, 2012, p. 37)”.

A formação de um ambiente ou algo identitário parte de princípios, o que faz sentido a um povo, a uma comunidade ou nação, a identificação com certos símbolos e costumes, um ou todos estes elementos, moldam a sociedade ou a envolvem além de seus limites étnicos, deixa ser absorvida por aqueles que não estavam inseridos neste contexto, e passam a conviver com a complexa cultura de um local, tornam-se membros de uma sociedade com uma etnia e identidade em particular, cultura distinta, mas um convívio social em comum.

A cidade de Treze Tílias reserva um acervo cultural e identitário rico em elementos étnicos tiroleses, refletidos em seus costumes, tradições e na arte. Seu conjunto arquitetônico revela facetas de uma sociedade que não perdeu suas raízes, preserva sua identidade e deixa transparecer, transforma a singela cidade com pouco mais de seis mil habitantes em um pedacinho do Tirol no Brasil.

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

3.1 INTRODUÇÃO AO TIROL⁶

Antes de abordar diretamente a cidade de Treze Tílias, vale a pena trazer ao estudo a origem de tudo, a Pátria Mãe dos trezetilienses, o Tirol.

Cobrindo grande parte da Áustria na parte ocidental do país, o Estado do Tirol localiza-se no coração dos Alpes. O Estado tem sua capital em Innsbruck, famosa por sua Universidade e as indústrias médicas, e ainda é dividido em duas partes, sendo Salzburgo e Tirol Leste, tendo fronteiras com Alemanha, Itália e Suíça. A língua oficial do Tirol é o alemão, falada juntamente com o Inglês e o Italiano.



FIGURA 03 – ILUSTRAÇÃO GEOGRÁFICA DO TIROL
 FONTE: Wikipédia, 2012, s/p.

A maior montanha da Áustria traz fama ao Tirol, Grossglockner fica a 3797 metros de altura e está localizada no Estado. Os grandes resorts e as estações de esqui trazem o turismo aos alpes, juntamente com os esportes de inverno.

⁶ Histórico fundamentado no site **Áustria em Imagens**: Sobre o Tyrol. Disponível em: <http://www.austrianzimmers.com/austria_in_pictures/tyrol> (tradução nossa) Autor desconhecido.

Outra atração forte do Tirol são o folclore e os costumes, como as danças e os trajes típicos, além das caminhadas nas montanhas e a pesca de trutas nos rios da região.

A cultura do Tirol é aquela dos Alpes centrais (Mitteleuropa), semelhante àquela do Sul da Alemanha, da Suíça e da região alpina do Vêneto, no Norte da Itália. Os hábitos, o folclore, os trajes típicos, a arte popular, os hábitos religiosos (e as festas religiosas), a culinária e a musicalidade são as mesmas em todas as áreas tirolesas (ALTMAYER, 2010, p. 11).

A região do Tirol foi marcada em sua história por muitas revoluções, batalhas e vitórias, distribuindo sua cultura ao mundo inclusive no Brasil.

3.1.1 A CONSTRUÇÃO DO TIROL⁷

Em sua parte histórica o Tirol serviu de passagem entre Sul e Norte europeu e também fazia ligação entre duas áreas culturais, fatos estes que moldaram a história do Tirol e releva-se até os dias atuais. Havia conexão entre Alemanha e Itália pela Via Augusta, construída pelos romanos.

No século XIII foi criado o Condado do Tirol e em 1363, por intermédio de Margarethe Maultasch, foi passado aos Duques Habsburgo, Rudolf, Albrecht e Leopoldo da Áustria, surgia o Tirol Austríaco Hereditário.

Em 1511 o imperador Maximiliano I emitiu uma proclamação de defesa nacional chamada "*Landlibell*", que em grande parte permaneceu em vigor até 1918. Sob esta lei, os tiroleses tiveram concedidos o privilégio de só ter que fazer o serviço militar dentro das fronteiras e em defesa do Tirol.

Mais tarde, o Tirol passa a fazer parte de um território governado pela coroa de Viena e em 1805 o Tirol muda de mãos novamente, os bávaros passavam a tomar conta das terras. Entre batalhas pela retomada do Tirol, merece destaque Andreas Hofer, sendo venerado ainda hoje por muitos tiroleses, este foi o grande líder das batalhas contra a Baviera.

Logo após a Primeira Guerra Mundial, a parte sul do Brenner passou à Itália, e seu restante foi governado pela França e pela Áustria, obtendo a independência em 1955.

⁷ Histórico fundamentado no site Tirol unser land: história. <http://www.tirol.gv.at/en/history/> (tradução livre) Autor desconhecido.

3.1.2 A IMIGRAÇÃO DO TIROL

Uma grande crise assolava a Europa no início do século XX e muitas consequências ocorreram principalmente econômicas. Os problemas gerados pela falta de emprego, fome e miséria, fizeram com que muitas pessoas buscassem novos ares, recomeçarem suas vidas se fazia necessário e no Tirol estes fatos não passaram despercebidos.

A grande causa da emigração foi a crise no setor agrário, pois a economia tirolesa havia perdido mercado com o boicote italiano ao vinho do Vale do Rio Ádige (era uma resposta à Áustria quando esta perdeu os territórios de Milão e Veneza). Além disso, o serviço militar obrigatório que o governo austríaco impunha aos jovens, fez com que muitos ficassem durante longos períodos de tempo fora de casa; isso atrapalhava a economia familiar e várias famílias empobreceram (ALTMAYER, 2010, p. 12).

Conforme explica Altmayer (2010), na época a Igreja apoiava a emigração pelos problemas gerados pela crise e pelo fato de as mulheres serem a principal fonte econômica familiar, o que era visto como um abuso e algo indecente. O autor ainda explica que o Brasil foi o país que mais recebeu imigrantes tiroleses, sendo cerca de trinta mil entre 1870 e 1940 e Santa Catarina foi o estado brasileiro com maior número de imigrantes vindos do Tirol.

Topônimos de origem tirolesa ou referindo-se ao Tirol podem ser encontrados nas cidades catarinenses de Nova Trento, Rodeio, Rio dos Cedros, Jaraguá do Sul e Treze (esta última é a colônia mais nova, fundada em 1933 por tiroleses de todas as regiões, principalmente do Tirol austríaco). (ALTMAYER, 2010, p. 13 – grifo do autor)

Dos Alpes à chegada a Treze Tílias o caminho dos emigrantes agricultores foi longo e árduo, entretanto isto não impediu que eles trouxessem em suas bagagens algo a mais que objetos pessoais, toda a história e cultura vieram junto com os tiroleses e a memória de suas tradições permanece viva na cidade catarinense, em suas danças típicas, na língua, gastronomia e também na arquitetura típica do Tirol.

3.2 DO TIROL A TREZE TÍLIAS

A cidade de Treze Tílias⁸ foi fundada em 13 de outubro de 1933, pelo então Ministro da Agricultura da Áustria, Andreas Thaler. Este chegou ao Brasil com os primeiros imigrantes austríacos. Durante a Segunda Guerra Mundial, houve muito sofrimento e crises, principalmente econômicas que assolavam o mundo, não sendo diferentes na Áustria, sendo este o principal fator da vinda de Thaler as terras brasileiras, fugindo da fome e visando um novo momento de paz e abundância. Andréas fundou em Santa Catarina a Colônia Austríaca Dreizehnlinden.

Mais tarde, outros imigrantes vindos do Estado do Tirol austríaco chegaram com propostas de formar uma comunidade próspera e vingar longe de sua terra natal.



FIGURA 04 - QUADRO DE ANDREAS THALER
FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

O surgimento do nome, Treze Tílias, deu-se por ideia de seu fundador, tendo inspiração no poema “Die Dreizehnlinden”, de Wilhelm Weber onde sua tradução significa em português Treze Tílias. A Tília é uma árvore encontrada no hemisfério

⁸ Histórico fundamentado no site oficial da cidade de Treze Tílias.
<http://www.trezetilias.com.br/tt_02_00p.html> Autor desconhecido.

norte, entretanto com sua aclimatização, pode ser encontrada no Tirol Brasileiro, como é conhecida a região.

Toda a tradição e cultura trazidas pelos imigrantes austríacos e cultivadas pelos seus descendentes ainda hoje, deram origem ao nome Tirol Brasileiro. A região ainda é rica pelas esculturas e trabalhos em madeira, sendo desenvolvido um polo artístico no Brasil e Exterior.

3.3 TREZE TÍLIAS EM NÚMEROS E FORMAS

O objeto de estudo da pesquisa, a cidade de Treze Tílias em Santa Catarina, surgiu por meio de colonização austríaca e está localizada no meio-oeste do estado, a 32km de Joaçaba, 190km de Chapecó, 400km de Curitiba e 470km de Florianópolis. (GUIA SANTA CATARINA, 2012, s/p)

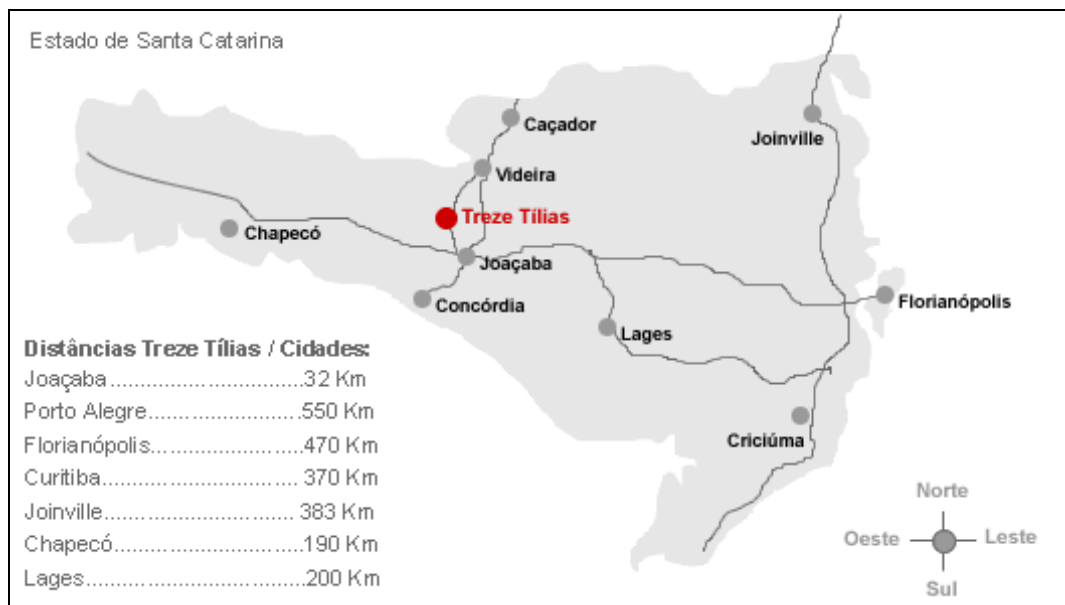


FIGURA 05 – DISTÂNCIAS DE TREZE TÍLIAS / CIDADES
 FONTE: Amigos da Quinta, 2012, s/p.

O Município de Treze Tílias possui a atividade da agropecuária como principal fonte de renda juntamente com o turismo, segundo o site⁹ do governo de

⁹ MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA, **Treze Tílias**. Disponível em:
 < <http://www.sc.gov.br/portalturismo/Default.asp?CodMunicipio=119&Pag=1> > Acesso em: 22 de março de 2012.

Santa Catarina, e possui uma população de aproximadamente 6 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2007.

A cidade de Treze Tílias em Santa Catarina, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009) possui uma área total de 185 km² em um Bioma de Mata Atlântica a uma altitude de 796m acima do nível do mar encontrando-se em latitude de 27°00'0" e longitude de 51°24'2" de acordo com (BRASIL 2012). Sua população é estimada em 6.341 habitantes que obteve um acréscimo de 24% desde o último censo em 2000 de acordo com dados disponibilizados pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/SC (2010) ocupando assim o 174º lugar no ranking populacional dos municípios de Santa Catarina. Os dados do SEBRAE/SC com base no IBGE ainda mostram uma taxa de crescimento populacional maior que a média de Santa Catarina e a média nacional.

Treze Tílias cresce 2,4% ao ano enquanto Santa Catarina cresce 1,5% e o Brasil 1,3%. Os dados ainda mostram uma densidade demográfica de 32,6 hab/km² divididos em 49,3% homens e 50,7% mulheres, desses 68,7% encontram-se na área urbana e 31,3% na área rural - IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Contagem Populacional 2007. Ainda em 2007, os dados do IBGE apontavam 33,7% de jovens, sendo estes considerados até 19 anos e a partir dos 20 anos considerados adultos até os 59 anos, estes representavam 56,4% da população total, e 9,9% de idosos fecham a contagem da divisão por faixa etária.

No Brasil a população economicamente ativa (PEA) é considerada e calculada pelo IBGE a partir dos 10 anos de idade mesmo o trabalho de crianças sendo proibido no país. De acordo com o SEBRAE/SC (2010), considerando esta metodologia adotada pelo IBGE, a PEA de Treze Tílias era de 84,7% dos habitantes no ano de 2007. De acordo com o SEBRAE/SC (2010) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Treze Tílias no ano de 2000 apresentava 0,813 figurando o município na 73ª posição dentro do Estado Catarinense. Estes dados representam uma evolução de 82,7% entre 1970 e 2000, enquanto o Brasil cresceu neste índice 63,9%, ainda com uma porcentagem de evolução no mesmo período na educação com 49,6%, na longevidade de 62,0% e na renda expressivos 212,0%.

Segundo dados do IBGE relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros - 2003, a incidência de pobreza em Treze Tílias atinge 24,1% da população do município. A pobreza absoluta é medida a

partir de critérios definidos por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e a bens mínimos necessários a sua sobrevivência (SEBRAE/SC, 2010, p. 20).

A expectativa de vida ao nascer na cidade de Treze Tílias no ano de 2000, de acordo com dados do SEBRAE/SC (2010) era de 73,8 anos representando uma evolução de 8% de 1991 ao ano de 2000, enquanto a média nacional no mesmo período foi de 6%, atingindo uma expectativa de vida de 68,6% em 2000.



FIGURA 06 - AVENIDA MINISTRO JOÃO CLEOPHAS
 FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

O município catarinense encontrava-se em 2006 com um Produto Interno bruto (PIB), conforme afirmação do SEBRAE/SC (2010), no montante de 93,2 bilhões de reais, representando 0,23% da receita de Santa Catarina. Com relação ao PIB *per capita* o município ocupava a segunda colocação no *ranking* estadual em 2006 com um montante de R\$ 40.042,29 e em dados mais atuais do IBGE (2009) o PIB *per capita* de atingiu R\$ 52.702,11.

Treze Tílias, de acordo com dados do SEBRAE/SC (2010), mesmo sendo uma cidade turística, a atividade aparecia apenas na 4ª posição dos setores produtivos representando 9,9% do PIB estando agregado ao total da indústria que representa 68% do montante total, aparecendo em 2º lugar está o setor de serviços, isto incluindo o comércio local com 26,8% do Produto Interno Bruto e em 3º lugar

aparece o setor da agropecuária com um montante de 5,2%. Conforme dados do IBGE (2006) a produção leiteira de Treze Tílias foi de 9.884.000 litros rendendo R\$ 4.626.000,00 aos estabelecimentos agropecuários.

No período de 2004 a 2008, a taxa média de criação de empresas no município foi de 2,8% e a de empregos, 12% ao ano. (SEBRAE/SC, 2010, p. 39)

Localizada no Centroeste de Santa Catarina, Treze Tílias não possui porto e os mais próximos estão localizados nas cidades de Imbituba a 401 Km, Itajaí a 352 Km, Laguna a 392 Km, São Francisco a 392 Km e Navegantes a 352 Km, todos em Santa Catarina. A cidade também não possui aeroporto sendo que os mais próximos ficam localizados em Chapecó a 171 Km, Navegantes a 352 Km, Joinville a 370 Km e Florianópolis a 370 Km. O acesso ao município fica por conta da SC 454, sendo esta uma rodovia estadual.

Os municípios limítrofes de Treze Tílias são: Iomerê, Arroio Trinta, Salto Veloso, Agua Doce e Ibicaré. De acordo com Brasil (2012) o município faz parte da Microrregião do Meio Oeste Catarinense e da região turística catarinense do Vale do Contestado que obteve este nome devido à guerra do Contestado¹⁰ ocorrida na região.

A cidade de Treze Tílias tem como atrativos turísticos de acordo com Brasil (2012) a cultura, história e a tradição de seu povo refletida em suas obras de arte, arquitetura, esculturas e monumentos, grupos étnicos, museus e espaços de memória além de suas praças. Também os espaços para lazer apresentam atratividade ao visitante, dentre eles está o Parque Lindendorf que conforme explica Brasil (2012) possui além da culinária típica e lago com peixes coloridos, uma minicidade de Treze Tílias reproduzida fielmente à sua criação, cada árvore e casa em seu devido lugar. O local ainda é habitat de capivaras, avestruzes e tem um local para caminhada ecológica. Também o Parque dos Sonhos que possui um labirinto com cerca viva é grande atração da cidade. Ainda de acordo com Brasil (2012), a região é privilegiada com uma natureza exuberante e em Treze Tílias vários

¹⁰ Uma guerra que durou quatro anos e fez mais de 20 mil vítimas. A Guerra do Contestado teve início em 1912 e envolveu uma região com mais de 48 mil quilômetros quadrados, rica em ervais e disputada pelos estados de Santa Catarina e do Paraná. A razão do combate foi o descontentamento das famílias que já habitavam o lugar, com a empresa americana *Brazil Railway Company*, construtora da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande do Sul. A obra, além de facilitar o escoamento da produção da madeira e interligar o sul do país, propiciaria a imigração para a região (BRASIL, 2012).

passeios em meio ao verde estão disponíveis, como no Lago Schauenlehner com boa infraestrutura ao visitante; Babenberg que é a primeira comunidade do município e a Trilha Johann Anrain que apresenta uma bela vista da cidade. Treze Tílias ainda possui o Parque de Águas Termais Vale das Tílias, sendo este uma grande diversão para toda a família.

Dentre todos os seus atrativos merece destaque aquele que influenciou esta pesquisa, o conjunto arquitetônico de Treze Tílias. Algumas casas, hotéis e demais edificações que compõem o cenário urbano trezetiliense fazem com que o imaginário ganhe vida, com varandas¹¹ e floreiras nas janelas, o tom de branco que pinta as fachadas, os campanários que enfeitam os telhados com a imagem do galo, que simboliza a disposição dos agricultores para o trabalho e foi durante tempos uma importante ferramenta de comunicação entre eles. A madeira exposta e detalhada em seus beirais largos dá um charme especial aos prédios erguidos ao estilo trazido na década de trinta da Áustria pelos arquitetos alpinos ou simplesmente leigos no assunto, estes conhecedores da técnica em construir suas casas daquela forma.



FIGURA 07 - ARQUITETURA NOS ALPES DO TIROL
 FONTE: Áustria em Imagens, 2012, s/p, Autor Desconhecido.

Segundo Furtado (2005) a arquitetura alpina foi criada pelo arquiteto alemão

¹¹ Entrevista concedida ao autor em 05 de Outubro de 2012 pelo arquiteto e urbanista Diógenes F. Ditrich, portador do CAU – PR 44982-2/D, explicando os elementos que compõem a arquitetura tirolesa.

Bruno Taut em 1919 tendo a força do expressionismo germânico.

“[...] O segundo período compreende a época da guerra e das revoluções na Alemanha: Taut, o visionário com aspirações utópicas, fazendo acrobacias no ar sem tocar no chão. É nessa fase que ele projeta sua Arquitetura Alpina.” (FURTADO, 2005, p. 140).



FIGURA 08 - ARQUITETURA ALPINA E SEUS ELEMENTOS ÉTNICOS
 FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

Esta arquitetura componente do cenário urbano de Treze Tílias chegou junto com os austríacos tirolezes colonizadores do município e hoje ostenta beleza e imponência na paisagem da cidade. É quase como se ela desse boas vindas aos visitantes, recebendo-lhes neste panorama imaginado e reproduzido para abrigar seus moradores, mas encontrado atualmente de braços abertos para hospedar seus admiradores.

Desejaram e fizeram o seu imaginário tirolês falar mais alto e começaram reproduzir sua comunidade imaginada em meio à paisagem natural do Vale onde hoje encontra-se o município catarinense, baseados apenas em seus conceitos, conhecimentos e tradições, de certa forma mascarando o ambiente e dando vida aos sonhos.

Uma comunidade político - imaginada [...] é tão limitada como soberana na medida, em que inventa ao mesmo tempo em que mascara. Não há, portanto, comunidades verdadeiras, pois qualquer uma é sempre imaginada e não se legitima pela oposição falsidade/autenticidade. Na verdade, o que as distingue é o estilo como são imaginadas e os recursos que lançam mão (ANDERSON, 2008, p. 12).

Para Bauman (2001, p. 09) “a comunidade imagina (postulada, sonhada) se alimenta da diferença e nela viceja.”. Para o autor em sua mesma obra a diferença entre a comunidade dos sonhos e a comunidade existente é o que cria problemas.

Uma coletividade que pretende ser a comunidade encarnada, o sonho realizado, e (em nome de todo o bem se que supõe que essa comunidade oferece) exige lealdade incondicional e trata tudo o que ficar aquém de tal lealdade como um ato de imperdoável de traição (BAUMAN, 2003, p. 09).

Bauman (2003) explica que as pessoas procuram se referenciar em seus costumes para viver um mundo de sonhos, algo que lhes dê prazer e seja aconchegante. As pessoas recriam até mesmo suas fragilidades contando com uma ideologia conservadora, voltando às raízes para serem exclusivas, criar um ambiente coletivo onde existe identificação individual. “As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. (HALL, 2003, p. 51)”. Anderson (2008, p. 33) diz que “na verdade, qualquer comunidade maior que a aldeia primordial face a face é imaginada.”.

A construção do cenário imaginário depende das concepções pessoais de quem o cria, pensando coletivamente e agindo também pelo coletivo para não surgirem os problemas das diferenças inerentes no contexto. Quando se cria algo em comum, o que se espera é que a ideia seja comum também e que os personagens estejam dispostos a vivenciar o que por eles foi proposto e para eles será vigente.

O envolvimento criado pelos símbolos nacionais e culturais reflete no convívio social das pessoas. A identificação com este ou aquele elemento cultural pode traduzir algo familiar ou destoar do ambiente inserido. A imaginação na criação de cada comunidade irá depender daquilo que as pessoas conhecem e tratam como mais importantes na sua reprodução. Um ambiente é criado da perspectiva de mostram uma faceta interna de cada indivíduo envolvido, mas mostrado externamente aos demais interessados.



FIGURA 09 - PRAÇA ANDREAS THALER E AO FUNDO A PREFEITURA
FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

Pode-se supor que a construção de um lugar imaginário fazer-lhes ia criar um ambiente prazeroso de se viver, reproduzindo a arquitetura alpina e as imagens que estes criadores imigrantes conheciam de onde partiram, mesmo estando há milhares de quilômetros de distância erguiam seu Tirol novamente. Reproduziam sua nova comunidade, traduzindo os sonhos em realidade, sua nova nação com raízes em seu passado. Conforme explica Hall (2003, p. 47), “as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural.”.

Ao certo, não havia a busca pela identificação, mas a criação de sua identidade, traduzida em sua cultura tirolesa e em seus elementos identitários, na escolha do ambiente, da paisagem e na forma de construir, traduzindo perfeitamente os sentimentos contidos em cada um deles.



FIGURA 10 - ARQUITETURA NOS ALPES DO TIROL 2
FONTE: Áustria em Imagens, 2012, s/p, Autor Desconhecido.

A criação do lugar imaginário consequente ou inconscientemente partia da ideia de preservar a identidade cultural dos imigrantes tirolezes. Trazer junto consigo seus elementos distintos e sua identificação individual, entrando em um novo ambiente, mas mantendo as raízes culturais do Tirol.



FIGURA 11 - ARQUITETURA NOS ALPES DO TIROL 3
FONTE: Áustria em Imagens, 2012, s/p, Autor Desconhecido.

4 TREZE TÍLIAS EM EVIDÊNCIA

A cidade de Treze Tílias colonizada por austríacos e mantendo grande parte de sua identidade trazida por este povo que fugia de uma grande crise na Europa na década de 30, recebe todos os anos uma média de cem mil turistas vindos de todo o Brasil e também de outros países. Assim surge uma necessidade de comprovar os fatos e verificar como o conjunto arquitetônico presente na cidade é trabalhado como um atrativo pertinente aos visitantes. Desta forma urge a necessidade de entrevistar os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento e ações turísticas no município de Treze Tílias para levantar dados que possam responder os objetivos desta pesquisa.

Para descobrir os principais pontos e os mais importantes para se chegar à conclusão da pesquisa foram realizadas entrevistas com as pessoas responsáveis pelo turismo na cidade de Treze Tílias e também com os residentes locais. Foram elaborados dois questionários distintos, um para o órgão público e outro para os moradores, que abordavam questões de interesse na temática pesquisada. À população residente foram aplicados 100 questionários constituídos por seis questões, onde os questionados foram escolhidos de forma aleatória, sem distinção de sexo, faixa etária ou qualquer alegação que implicasse de uma ou outra pessoa.

A pesquisa realizada na Secretaria de Turismo de Treze Tílias junto aos responsáveis trouxe respostas de caráter direto aos rebates da temática proposta à investigação. Na indagação aos residentes as questões procuraram saber as opiniões destes, relativas à arquitetura local, sua importância e descobrir o sentimento que ela desperta a eles. Nesta entrevista foi uma escolha aleatória de quem iria responder o questionário, sendo que foi aplicado sem distinção de faixa etária e aos descendentes e não descendentes de austríacos, colonizadores e criadores do objeto de estudo, a arquitetura alpina típica de Treze Tílias.

A primeira questão aos trezetilienses dizia respeito à importância da arquitetura típica para o turismo no município. A questão perguntava se na opinião dos entrevistados a arquitetura de Treze Tílias pode ser vista como um dos principais atrativos turísticos da cidade. 92% das respostas foram sim, a arquitetura pode ser vista como um dos principais atrativos turísticos da cidade e os outros 8% foram de resposta não, a arquitetura não pode ser como um dos principais atrativos turísticos do município.

A questão prosseguia caso o entrevistado respondesse não, a pergunta era o que pode ser caracterizado como atrativo turístico na cidade. Nenhum dos entrevistados soube responder o que poderia ser caracterizado como tal.

Tendo em vista as respostas dos moradores, percebe-se que estes tem uma sensibilidade no que diz respeito ao conjunto arquitetônico de Treze Tílias como atrativo turístico. A percepção se dá por conta da observação dos nativos com o fluxo turístico encontrado na cidade, onde existe o encontro dos moradores com os turistas que visitam a cidade e admiram a paisagem urbana, estando aí inserida a arquitetura tirolesa presente no município. Os moradores convivem com o turismo do município, percebem os turistas e tem o contato direto com eles, sabendo identificar aquilo que desperta mais interesse aos visitantes.

Como citado anteriormente, Murta e Albano (2002, p. 09) dizem que "a experiência turística é fortemente visual, o olhar do visitante procura encontrar a singularidade do lugar, seus símbolos e significados mais marcantes." E Urry (2001, p. 71) afirma que "o olhar turístico contemporâneo é cada vez mais sinalizado. Existem marcos que identificam as coisas e os lugares dignos do nosso olhar". As respostas dos moradores marcam estes pontos e identificam aquilo que os autores afirmam. Entretanto na continuação da questão, onde algumas pessoas responderam que não conseguem ver a arquitetura típica de Treze Tílias como um dos principais atrativos turístico do município, percebeu-se uma resposta tênue quanto ao que poderia ser caracterizado como atrativo, tendo em vista que ninguém soube responder o que pode atrair turistas além do conjunto arquitetônico.

A segunda questão procurava descobrir se o estilo da arquitetura típica de Treze Tílias imprime alguma importância aos moradores da cidade. Nesta questão as respostas ficaram em aberto e cada pessoa respondia se o estilo arquitetônico do município é importante para o entrevistado, em seguida explicando o porquê e se este estilo faz lembrar algo. Nesta questão 82% dos entrevistados responderam sim, a arquitetura de Treze Tílias é importante para eles. 17% responderam que não é importante e 1% respondeu tanto faz. A seguir um gráfico ilustrando as respostas da questão 2, e no apêndice B do presente trabalho o quadro com as respostas na íntegra.

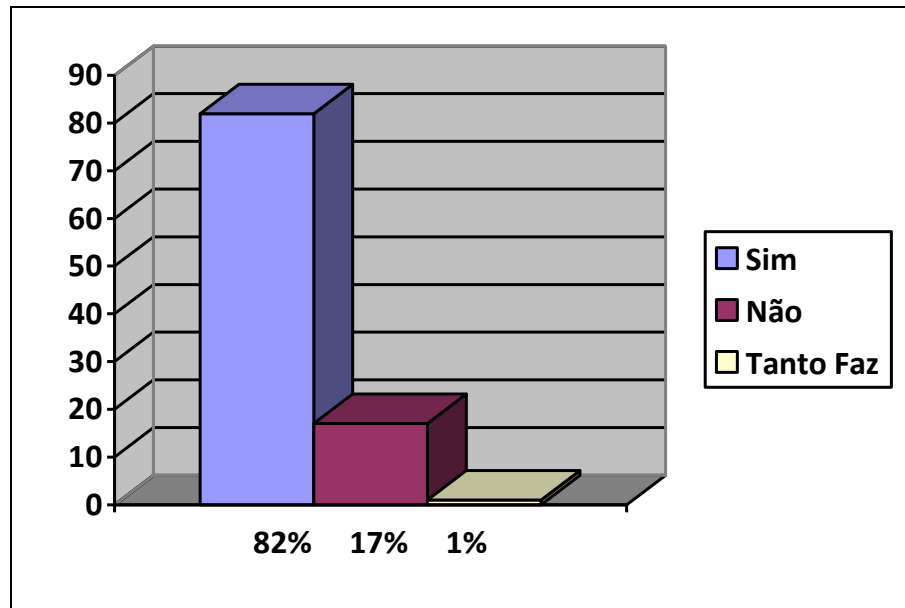


GRÁFICO 1: ARQUITETURA E IDENTIDADE CULTURAL
 Fonte: GODOI, Adriano P. 2012.

As respostas desta questão revelaram que a grande parte dos moradores se identifica na arquitetura existente no município. A eles, a importância de existir e persistirem até hoje as construções ao estilo tirolês, reflete a vontade de preservar parte de sua cultura, seu patrimônio e sua identidade. As respostas mostram as lembranças presentes em cada morador entrevistado, família, beleza e a Áustria, sua Terra Mãe. A busca por preservar esta tradição é a vontade de interagir com o presente mantendo suas raízes no passado, não um passado distante, mas um passado vivo na memória de cada morador. Estes resultados comprovam uma afirmativa de Cardozo e Pucci (2008, p. 137) já citada anteriormente, que para o turismo “o patrimônio é um atrativo em potencial, e o seu uso como segmento de mercado, contribui na preservação e valorização do patrimônio cultural”. Os autores em sua mesma obra ainda destacam que “a função do turismo com o patrimônio cultural é tentar manter viva a memória, pela qual um povo mantém sua identidade (CARDOZO e PUCCI, 2008, p. 139).”.

Àqueles que disseram que a arquitetura não é importante para eles, mostram uma despreocupação com o Patrimônio de Treze Tílias, refletida pela não identificação da arte ali existente, podendo ser um sinal que não está sendo feito um programa adequado de conscientização ou a tomada por parte de outras culturas do espaço urbano de Treze Tílias, ou seja, habitantes que não são descendentes dos tirolezes imigrantes.

O próximo passo era desvendar a observação dos entrevistados quanto à cultura e o turismo na cidade. A questão visava descobrir se os questionados enxergavam a arquitetura típica de Treze Tílias como um objeto cultural, turístico e estes observavam como ambos. 24% dos entrevistados responderam que a arquitetura da cidade é em primeiro lugar um elemento cultural, faz parte do cultivo da tradição dos descendentes de austríacos. 15% das pessoas questionadas responderam que esta arquitetura presente no município é um objeto turístico e outros 61% responderam que a obra dos arquitetos é parte cultural e turística do município, ou seja, ela representa a tradição e ao mesmo tempo atrai turistas para conhecer a memória dos descendentes de austríacos. O gráfico abaixo representa os números obtidos com as entrevistas.

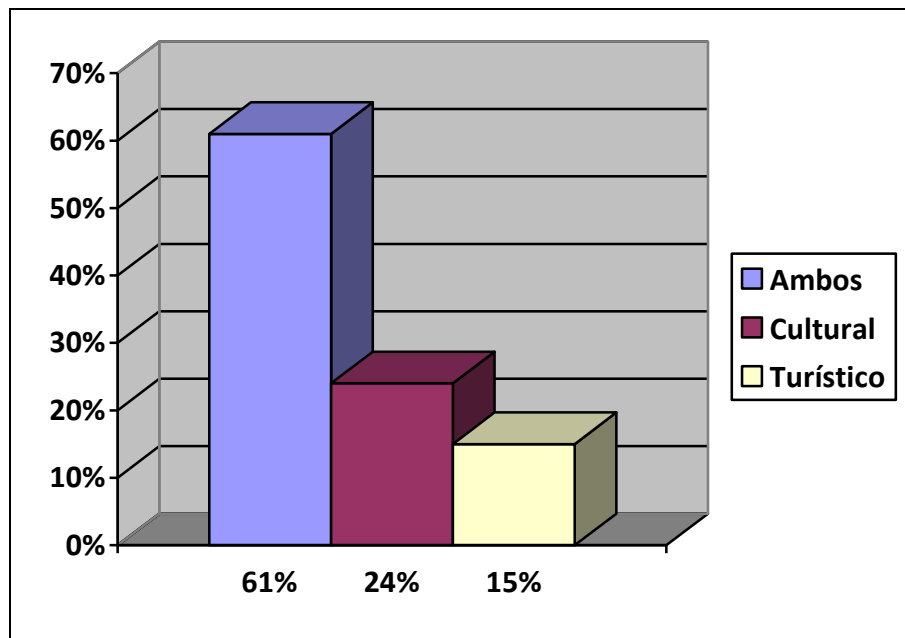


GRÁFICO 2: O OBJETO ARQUITETÔNICO

Fonte: GODOI, Adriano P. 2012.

Na busca pelo manutenção da identidade tirolesa, presente no conjunto arquitetônico de Treze Tílias, o turismo se mostra um dos fatores contribuintes a preservação cultural. A maioria das respostas dos moradores mostram que atualmente, mais que um patrimônio cultural, a arquitetura tirolesa no município é um elemento com um apelo turístico forte. O turismo se apropriou da identidade cultural trezetiliense e na visão dos moradores divide a importância com a cultura, sendo que a arquitetura típica do município é tanto um objeto cultural quanto turístico, na observação da maioria dos moradores. Esta questão comprova o aquilo que alguns autores relatam, onde o turismo se apropria do objeto cultural de uma determinada

região e o consumo turístico acontece. Cabe saber dosar o bom e o ruim do turismo, para não prejudicar nem o turista e nem a comunidade receptora.

A quarta questão buscava saber o conhecimento dos entrevistados a respeito de leis existentes ou não no município de Treze Tílias. A pergunta questionava se existe alguma forma de legislação (leis) que procuram preservar a arquitetura existente. 71% dos questionados responderam que existem leis que procuram preservar a arquitetura alpina típica de Treze Tílias e outros 29% responderam que não sabem da existência de tais regras.

Os resultados mostram que de alguma forma os moradores seguem uma regra, mesmo que esta regra seja algo informal, a qual mais a frente está exposta a resposta da Secretaria de Turismo quando questionada a respeito. O planejamento adequado exige que hajam embasamentos e regulamentos a serem seguidos, para uma boa execução de qualquer que seja a finalidade. Seguir normas, padrões e regras visando atingir certos objetivos, fazem do planejamento uma peça chave na criação e preservação de um espaço. Quem espalhou tal notícia ou mesmo se algum dia existiu neste momento fica desconhecida tal resposta, mas por conta deste fato, de alguma forma auxiliou na salvaguarda do conjunto arquitetônico de Treze Tílias.

A quinta questão procurava saber dos entrevistados, a respeito dos seus conhecimentos se há algum tipo de incentivo, direcionamento da parte do poder público, secretaria de turismo, para que as novas construções sejam realizadas seguindo um padrão arquitetônico. As entrevistas revelaram que a comunidade local tem informações que existem incentivos fiscais, descontos em impostos por parte da Prefeitura com relação às novas construções, onde estas sendo construídas seguindo o padrão arquitetônico de Treze Tílias existem benefícios. Nesta questão 85% dos entrevistados responderam que existem leis ou incentivos por parte do poder público, e outros 15% não sabem ou desconhecem.

Da mesma forma como na questão anterior, os moradores revelam existirem incentivos fiscais ou algo similar na construção de obras arquitetônicas que sigam os mesmos utilizados pelos imigrantes e descendentes tirolezes, que começaram a edificar na década de trinta. Também da mesma forma, ficará revelado mais adiante em entrevista concedida com as secretárias de turismo do município que não existe nada formal a respeito. Pode ser que haja algo neste sentido, mas nada que esteja formalizado em alguma lei municipal. Assim, pessoas que não fazem parte das

tradições presentes em Treze Tílias e não possuem identidade nenhuma com a comunidade constroem suas casas com intensões de receber algum tipo de incentivo fiscal ou similar, o que pode não ocorrer, colocando em risco parte do cenário urbano característico da cidade, podendo descaracterizar a imagem identitária que a cidade reproduz.

A sexta e última questão buscava obter a informação junto aos entrevistados se estes se deparam com turistas que chegam atraídos pela arquitetura da cidade. O gráfico abaixo mostra como resultados que 85% dos questionados sempre se encontram turistas que são atraídos pela arquitetura alpina de Treze Tílias. 12% responderam que às vezes isto ocorre, 2% nunca se deparam com este tipo de turista e 1% não soube opinar.

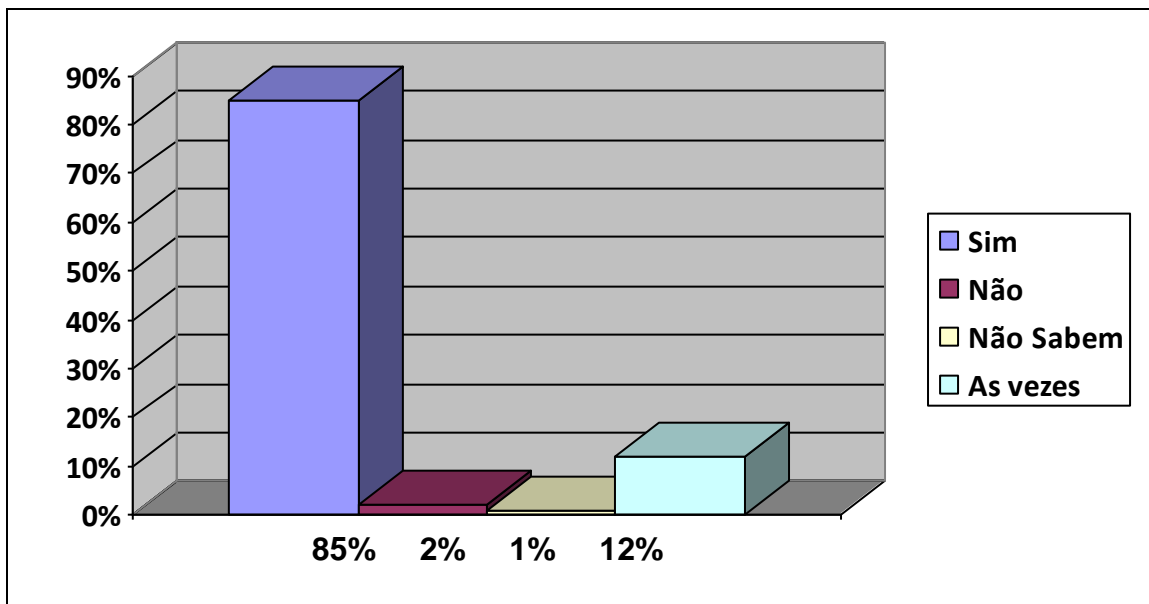


GRÁFICO 3: ARQUITETURA E TURISMO
Fonte: GODOI, Adriano P. 2012.

Os dados coletados junto aos moradores relacionados à questão em pauta revelam que durante o fluxo turístico existe o contato direto entre nativos e visitantes e, além disto, a interação entre as partes, pois a grande maioria indagou que se deparam sempre com turistas atraídos pela arquitetura presente no município, mostrando que apenas 2% dos entrevistados nunca tiveram este contato. É a prova da relação turista x nativo e que realmente, segundo os moradores, a atratividade que o conjunto arquitetônico poderia despertar nos turistas existe. Estas respostas vêm de encontro com as ideias de autores citados anteriormente, como Wainberg (2000, p. 13) que diz, "a percepção é estimulada pelo estranhamento causado por

sua arquitetura, vias, limites, bairros e bares.". E também segundo Batista (2007, p. 91), "a relação existente entre cultura e turismo é visivelmente notada quando o turismo se apropria das manifestações culturais, da arte, dos artefatos da cultura". Ainda o autor afirma que "por sua vez a cultura também se apropria do turismo no que diz respeito à formatação das expressões culturais para o desenvolvimento do turismo. Surge aí, então, um turismo especial voltado para a cultura (BATISTA, 2007, p. 91)". O turismo em Treze Tílias, desta forma depende dos elementos existentes no município para que ele exista e este, por sua vez, contribui no auxílio da preservação destes elementos, ou seja, na salvaguarda do conjunto arquitetônico da cidade.

Para dar continuidade à obtenção dos dados e conclusão e de maneira satisfatória da pesquisa seguem a seguir os dados coletados junto aos responsáveis pelo planejamento e execução do turismo em Treze Tílias, mais precisamente as secretárias de turismo e executiva. O questionário às representantes da área foi composto por sete perguntas relacionadas à temática proposta pela pesquisa e de fundamental importância para obter fidelidade à conclusão da análise. A primeira pergunta questionava como eles, responsáveis pelo turismo, analisavam a arquitetura existente no município, como um objeto cultural, turístico ou ambos. A resposta foi a seguinte:

"Ela é vista como um objeto cultural, onde os turistas que buscam a cidade vêm atrás da cultura nela presente. Partindo da forma como ela foi erguida, a história dos imigrantes e também a arquitetura construída em Treze Tílias. Percebe-se a procura pelo turismo histórico cultural, e isto é trabalhado na cidade."

Na mesma resposta existe a afirmação que o conjunto arquitetônico do município é um objeto cultural e existe a procura turística por ele. Existe a afirmativa que o turismo é trabalhado em cima daquilo que é visto pela Secretaria responsável por ele, ou seja, existe a busca pelo turismo histórico cultural e ações são tomadas para cada vez mais otimizar a área de busca. Com relação ao objeto cultural, evidenciado pelas secretárias de turismo, isto mostra que a identidade local ainda é vivida e de certa forma preservada, uma vez que, a história foi compartilhada entre as gerações e o legado histórico não se perdeu no tempo.

A segunda questão buscava descobrir junto à Secretaria de Turismo do município se existem leis que regem as formas de construção no que diz respeito à

arquitetura típica de Treze Tílias e se existindo essas leis elas preveem a preservação das obras existentes. Esta questão foi respondida da seguinte maneira:

“Não existe nenhuma lei atualmente. Está em tramitação o plano diretor da cidade, onde existe algo prevendo preservar esta arquitetura, mas ao contrário do que muitos acham não há hoje nada que impeça a construção de outros tipos de arquitetura ou mesmo que almeje a preservação desta existente, parte mais da consciência de cada morador. Havia incentivos na construção, como descontos em impostos, mas nada formalizado. Com a aprovação do plano diretor haverá sim algo que auxiliará na preservação destas construções.”

Esta resposta vai ao contrário daquilo respondido pelos moradores, ou pelo menos pela maioria deles, onde dizem sim, existem leis. Fica evidenciado que ainda há uma falta de percepção por parte das autoridades na busca pela salvaguarda do bem arquitetônico municipal. Conforme destaca Demczuk (2011, p. 54), “antes de analisar o turismo para que o patrimônio seja preservado e valorizado, é válido um levantamento de ações, incluindo políticas públicas para a preservação do patrimônio.” Outras pessoas de culturas e etnias diferentes podem hoje se instalar em Treze Tílias e descaracterizar o cenário urbano com construções que não condizem com um dos elementos culturais mais procurados pelos turistas. A demora que existe na tomada de ações neste sentido implica em problemas e neste caso, poderia ter ocorrido algo grave, sendo de certa forma um descaso.

Procurando saber se o poder público oferece incentivos fiscais ou algo similar para as pessoas que constroem suas casas com a arquitetura alpina foi elaborada a terceira questão da entrevista e esta obteve a resposta:

“Está sendo formada esta lei, prevista no plano diretor de Treze Tílias, ainda não há nada formal, mas o conselho deliberativo está auxiliando nesta formulação e sendo aprovado haverá.”

Da mesma forma da questão anterior, existe o entendimento por parte da população local de incentivos que contribuem nas construções ao estilo tirolês e sua preservação e/ou restauração, o que não ocorre na realidade. Os incentivos podem partir de uma forma informal, mas sendo respaldados por lei, a funcionalidade é mais eficaz.

A pesquisa também tinha interesse em descobrir a quantidade de turistas que visitam a cidade catarinense e se há algo que referencie o que estes procuram na cidade. Esta quarta questão procurava saber se o órgão público entrevistado obtêm

dados que comprovem a passagem dos visitantes e se estes se sentem atraídos pela arquitetura local. Nesta questão a indagação foi a seguinte:

“A cidade de Treze Tílias recebe média de 100 mil turistas por ano. É possível fazer este balanço pelas diárias registradas nos hotéis, onde estas são repassadas à Secretaria de Turismo. Existem outros que não dá para se contabilizar exatamente, como aqueles que visitam a cidade e não se hospedam em Treze Tílias, apenas passando por ela. Os turistas são atraídos pela paisagem, alguns buscam a tranquilidade, mas principalmente visitam pela sua história e a cultura presente na cidade.”

Esta questão afirma um fluxo turístico considerável, levando em consideração que a cidade possui menos de dez mil habitantes. Fazendo rapidamente a conta, a cidade dobra a sua população todo o mês com os turistas e estes buscam aquilo que é parte dos moradores, suas paisagens, naturais e urbanas e principalmente sua história e cultura. Buscam o diferente de seu cotidiano e encontram em Treze Tílias o refúgio ideal para seu lazer.

A quinta questão relacionada induzia a uma resposta de certa forma pessoal dos responsáveis pelo turismo em Treze Tílias. Esta questão buscava a resposta dos entrevistados quanto a sua percepção e experiência vivida na área onde eles deveriam destacar o seu ponto de vista quanto à arquitetura existente no município, se esta pode ser vista como um dos principais atrativos turísticos da cidade e caso não observem de tal forma, o que pode ser caracterizado como atrativo turístico. A resposta foi:

“Sim, a arquitetura típica de Treze Tílias é um dos principais atrativos turísticos da cidade. Isto fica evidenciado nos relatos dos turistas que visitam a cidade, muitos destes apelam para que a arquitetura seja preservada e não seja perdida no tempo.”

Mais uma vez fica evidenciada a relação entre nativos e turistas e neste caso em específico a relação fica por parte do órgão gestor do turismo e os visitantes. Estes relatos destacados pelas secretárias mostram o pedido que os turistas fazem para que aquele bem, aquela cultura e história não se percam com o tempo. A resposta coloca em afirmativa alguns conceitos citados anteriormente por autores como Figueiredo (2005) que evidencia a busca pelo turismo histórico cultural em alta, também Cherem (1988 *apud* MCINTOSH, R. W.; GOLDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. 1995) e Cardozo e Pucci (2008) que fazem a afirmativa da salvaguarda ao

patrimônio que o turismo pode proporcionar. O apelo feito pelos turistas explica um pouco o impacto que o conjunto arquitetônico causa neles e demonstra a importância em preservá-lo.

A sexta pergunta procurava saber a respeito dos entrevistados a sua percepção do elemento atrativo em questão, a arquitetura, no que diz respeito as suas funções sociais. A questão indagada foi a seguinte: Hoje a arquitetura tem papel cultural ainda ou ela tornou-se um atrativo turístico mais forte que a própria cultura? Pode ser entendida como um Patrimônio Cultural /ou um Patrimônio Turístico? E sua resposta foi:

“Não que a cultura esteja se perdendo, mas hoje o turismo pode ser visto como algo mais forte que a própria cultura. Mas ainda pode-se considerar que Treze Tílias é um Patrimônio Cultural.”

Desta vez a análise é feita pela Secretaria de Turismo, mostrando o potencial turístico que a arquitetura tirolesa de Treze Tílias proporciona. Um elemento cultural e identitário tornado em um atrativo turístico evidente, não perdendo sua identidade, mas exposto a outras culturas como um elemento de adorno.

Para finalizar a entrevista ainda restava saber dos responsáveis do turismo a relação da cultura e sua preservação, se são feitos trabalhos específicos para a conservação e/ou restauração da arquitetura buscando assim evidenciar a sua importância ou não, culturalmente e/ou turística. A resposta foi:

“Com a finalização do plano diretor as ações de preservação da cultura, bem como a conservação e restauração da arquitetura ficarão mais claras. Hoje é feito um trabalho de conscientização que parte das escolas, apresentando a própria história da sua cultura e sua importância para a cidade. É trabalhado também com a população em geral, também mostrando a importância da cultura ser preservada.”

Mais uma vez a resposta revela que não há nada formal embasado em leis ou algo similar para resguardar a arquitetura típica do município para eventuais impactos negativos ou uma descaracterização do cenário com construções que não condigam com a existente. São feitos trabalhos com os populares, adultos e crianças, sendo este muito importante, mas que não garante a preservação dos elementos culturais da cidade. A conscientização é o primeiro passo, mas não pode ficar restrito apenas a ele, é preciso tomar medidas mais eficazes em breve, para que a salvaguarda do conjunto arquitetônico esteja garantida e as gerações futuras dos trezelienses possam usufruir deste legado e passar adiante sua identidade

cultural. Da mesma forma não privando o turismo desta história viva em Treze Tílias, sua beleza, encanto e tradição. A transparência como a arquitetura e todo o resto é mostrado aos turistas torna ainda mais instigante o desejo de visitar a cidade novamente. A imaginação vai além do contexto histórico e geográfico, ela chega na alma de cada cidadão do município, faz refletir, pensar e concluir, a memória do Tirol está viva e deverá permanecer, em cada cidadão trezetiliense.

Durante o processo de se atingir os objetivos, e complementando a pesquisa, foi realizada visitas as edificações, buscando sanar o terceiro objetivo específico, ou seja, “observar a permissibilidade à visita nas edificações para o turismo.”. Nesta etapa, dentro do espaço delimitado pelo autor para a realização da pesquisa, foram buscados prédios de interesse turístico e observado os possíveis obstáculos que impedissem adentrar às edificações. Ficou constatado que não há barreiras que impeçam o visitante de conhecer o interior delas, o turista pode perfeitamente admirar o exterior, sua fachada e elementos étnicos presente na arquitetura em Treze Tílias e também observar o interior destas construções, sejam edifícios comerciais ou propriamente turísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios o homem busca sua identificação com o meio onde vive, seja por meio de seus hábitos, costumes e crenças, ou seja pela intervenção ao restante da sociedade impondo suas práticas idealizadoras levando aos demais envolvidos seu conhecimento e sapiência adquiridos ao longo dos anos. Sempre houve a busca pela transmissão e/ou consumo das práticas cotidianas conhecidas, os hábitos alimentares, as formas de se deslocar e as técnicas construtivas.

Seja de uma forma ou outra, os homens buscam em meio à sociedade manter seus costumes ou renová-los. Aqueles que os mantêm, mostram que se identificam com aquilo que preservam ou buscam preservar, mostram culturalmente que a salvaguarda de um bem ou tradição é importante para eles, assim resguardando sua identidade cultural. Esta identidade revela em certos casos a alma presente em uma sociedade, o coração pulsando em meio ao importante ato de manter vivas as raízes de um povo que se mantém até certo ponto intocado por influências de outras determinadas culturas.

As influências culturais se fazem presentes no desconhecido, em um outro lugar à um determinado povo, novas paisagens, nova língua e clima aos migrantes em busca de novos ares e muitas das vezes um recomeço em suas vidas. Dentro de todo este processo os conflitos em diversos caos se tornam inevitáveis e precisam ser vencidos de frente pelas pessoas que fazem parte de todo este processo.

O sistema capitalista moderno influencia diretamente em muitos casos o deslocamento de pessoas de uma determinada região à outra, pois este sistema que em ocasiões gera riquezas, por vezes, causa desemprego ou falta de condições de trabalho e de vida, e em consequência a fome e a miséria agrega ainda o desejo de mudar o rumo da história, desbravar o desconhecido e confrontar eventuais perigos, que neste caso nem são medidos a princípio, pois o desejo de recomeçar age instintivamente e a vontade de vencer é a válvula propulsora na maioria dos casos.

O início do século XX foi marcado no mundo pela forte crise econômica que atingia a Europa e marcou a vida de muitos povos. Houve um grande contingente de pessoas que imigraram para países da América do Norte e América do Sul fugindo dos problemas enfrentados causados pela grande crise e em outros casos escapando das guerras que vieram logo em consequência destes fatos. Milhares de pessoas buscavam refugio em terras americanas em busca de reconstruir suas

vidas e assim criavam uma nova perspectiva, onde a paz e a bonança reinariam constantemente e as futuras gerações estavam a salvo em meio a prosperidade que estaria por vir.

Dentre aqueles que imigraram para o continente americano estão os austríacos e mais precisamente no caso em questão vindos da região do Estado do Tirol da Áustria. Os imigrantes vindos na década de trinta buscaram uma região semelhante as paisagens que já conheciam e encontraram em Santa Catarina, em meio as montanhas um vale que fixariam raízes e buscariam a prosperidade tão sonhada por estes agricultores arrasados pela miséria que assolava a Europa naquela época.

A busca pela qualidade de vida foi impulsionada pela esperança de vingar em terras estrangeiras e o desejo de manter sua essência tirolesa formaram uma comunidade imaginada destinada a manter viva a cultura do Tirol, formando em seus atos a identidade cultural presente nela, fundaram a cidade de Treze Tílias. Consigo, além dos desejos e esperança, desembarcaram costumes e tradições, seja na forma de falar ou construir. Isto fica evidenciado desde os ascendentes e chega aos descendentes deste povo desbravador, sendo que 60% dos habitantes possui dupla cidadania, brasileira e austríaca, e a maioria destes vai constantemente até a sua Terra Natal. É constantemente possível ouvir pelas ruas pessoas conversando em alemão, em alguns cantos da cidade crianças usando trajes típicos tiroleses. A gastronomia típica está presente em todos os restaurantes do município, flores enfeitam as casas e ruas de Treze Tílias e as esculturas em madeira espalhadas por toda a cidade, também a arquitetura alpina tirolesa compõem parte do cenário urbano do município.

Com essas premissas foi feito um estudo em na comunidade trezetiliense, trazendo à tona sua identidade cultural e a relação desta com o turismo hoje presente no município, tendo como base que é cada vez mais evidenciado o consumo turístico cultural. Este estudo previa avaliar a utilização turística do conjunto arquitetônico típico de Treze Tílias, avaliando também se a arquitetura presente apresenta traços de influência culturais distintas, observando a presença dos elementos étnicos tiroleses compondo o conjunto arquitetônico. Também foi analisada as formas de incentivar a preservação da arquitetura típica e se há permissão aos turistas onde estes possam conhecer o interior das edificações, a acessibilidade turística ao conjunto arquitetônico.

Com base nos dados coletados por meio de entrevistas, observações e referenciais teóricos foi possível avaliar os pontos levantados e concluir a pesquisa de forma satisfatória. Foi percebido o fluxo turístico no município e a busca que os turistas detêm ao explorar a cidade catarinense, o consumo pela história, cultura e a alma do lugar em questão.

Para “verificar como se dá o incentivo para a conservação da arquitetura tirolesa em Treze Tílias – SC” e “identificar a presença de elementos étnicos tiroleses no conjunto arquitetônico do município” sendo estes objetivos específicos, foram observados que o sentimento de manter as tradições e costumes tiroleses, especificamente nas edificações é bastante claro e idealizado em preservar uma identidade cultural viva, com todos os elementos previstos culturalmente, os adornos étnicos sobrevivem em meio à modernidade e influências culturais de outros povos. A grande maioria das edificações traz os elementos tradicionais que compõem a arquitetura típica do Tirol, as floreiras nas varandas, a cor branca em suas fachadas, o campanário nos telhados e os beirais largos com a madeira exposta e preservada em suas cores originais, sem quaisquer tipos de cores que não os tons de madeira mesmo.



FIGURA 12 - ELEMENTOS ÉTNICOS PRESENTES NA ARQUITETURA
FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

Estes elementos tornam as edificações únicas em meio ao cenário urbano que se pode chamar de comum aos olhos de grande parte das pessoas. Os

elementos transmitem um charme e elegância a parte, transmitindo um sentimento verdadeiro de salvaguardar um bem valioso da comunidade trezetiliense, um elemento até certa forma particular, mas que está a disposição de todos para sua admiração e contato com parte da identidade cultural de Treze Tílias.

Partindo das escolas e chegando as autoridades, algumas ações de preservação da arquitetura típica do município são evidenciadas, mas não são suficientes, apesar de estarem mostrando até agora resultados. São realizadas explanações junto aos moradores mostrando a importância de preservar este conjunto arquitetônico intacto e original em suas formas, para que a identidade seja preservada e passada adiante. Nas escolas trabalhos de conscientização também são realizados, a fim de cultivar o orgulho de pertencer àquela cultura e incentivar as futuras gerações a contribuir na salvaguarda deste bem cultural enraizado em Treze Tílias. Entretanto, o que se constatou é que ainda não há ações que resguardem este patrimônio de eventuais perdas, pois ainda parte da consciência de cada cidadão trezetiliense a ideia de que aquilo é importante para eles e para o município, pois ainda não existem leis que promovam a preservação ou procurem incentivar financeiramente construções e mesmo restaurações do conjunto arquitetônico típico tirolês presente na cidade.



FIGURA 13 - HOTEL ÁUSTRIA EM TREZE TÍLIAS (reforma embargada por ações de populares)
FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

A pesquisa realizada no município revelou que as pessoas acreditam sim haver leis e incentivos fiscais, o que não é possível afirmar de onde surgiram estas ideias. Estas ideias são contrariadas quando entrevistadas, as secretárias de turismo de Treze Tílias, afirmam não haver nada formal ainda procurando preservar a arquitetura da cidade ou algo que incentive construções ao estilo típico encontrado no município, estando em fase de aprovação leis que virão objetivar o manutenção do conjunto arquitetônico típico dos habitantes da cidade.



FIGURA 14 - RESIDÊNCIA EM TREZE TÍLIAS
FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

O fato é que o conjunto arquitetônico de Treze Tílias hoje, e juntamente parte da identidade cultural daquele povo, estão correndo riscos eminentes de sofrerem danos irreversíveis, pois estão sendo guardados apenas pela consciência de um povo que não quer perder suas raízes culturais. Pessoas de diferentes hábitos e culturas podem se instalar em Treze Tílias hoje e não encontrarão nenhum obstáculo legislativo para construir uma edificação diferente daquelas encontradas no município, irão barrar apenas na possível controvérsia dos nativos, esta podendo não ser suficiente para impedir este ou aquele ato que fira o conjunto arquitetônico presente. Faz-se necessário serem aplicadas atitudes que auxiliem na preservação do bem patrimonial trezetiliense, objeto de uma cultura tão representativo da identidade cultural dos descendentes de tiroleses, de certa forma contando com a sorte e não está sendo priorizado pelo poder público como uma das marcas do

povo, traços culturais tão marcantes praticamente esquecidos até o momento. Um bem tão elogiado e admirado por turistas que não recebe o mesmo cuidado por parte de autoridades competentes.

Contudo, a arquitetura típica está preservada até o momento, e pode-se constatar que grande parte das edificações presentes no município podem ser visitadas, salvo aquelas que são habitadas por civis, o turismo mostrando mais uma vez que pode ser um dos elementos primordiais no resguardo da cultura, sua preservação e manutenção, em alguns casos resgatando a identidade cultural de um povo, respondendo ao objetivo específico: “observar a permissibilidade à visita nas edificações para o turismo.”. Dentro deste contexto, algumas das edificações mais tradicionais do município são hoje abertas ao público, como o consulado austríaco no Brasil, o único consulado localizado fora de uma capital federal.



FIGURA 15 - CONSULADO DA ÁUSTRIA EM TREZE TÍLIAS
FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

Outra edificação que pode ser visitada naturalmente é a casa onde Andreas Thaler viveu e hoje é encontrado um museu em seu nome e da imigração tirolesa à Treze Tílias.



FIGURA 16 - MUSEU EM MEMÓRIA A ANDREAS THALER
 FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

Todo um acervo histórico pode ser apreciado no interior do prédio, fotos históricas da chegada dos primeiros imigrantes vindos do Tirol e também das personalidades mais importantes desde a criação do município. Estão em exposição instrumentos musicais dos primeiros músicos de Treze Tílias, bem como utensílios domésticos pertencentes a Andreas Thaler e outros objetos de valor histórico também estão resguardados dentro do museu.



FIGURA 17 - ACERVO DO MUSEU ANDREAS THALER
 FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

Esta edificação destoa das demais, apresentando em sua primeira impressão já a cor vermelha, sendo que as demais exibem a cor branca em suas fachadas, também não apresenta os beirais largos tradicionais da arquitetura tirolesa,

entretanto por toda sua história e por abrigar o museu em nome do fundador da cidade está recheada tradições e traduz parte da identidade cultural de Treze Tílias.

Outras várias edificações com as características típicas da arquitetura tirolesa podem ser visitadas por turistas, abrigando órgãos públicos, igrejas, comércio local e hotéis.



FIGURA 18 - COMÉRCIO EM TREZE TÍLIAS
FONTE: GODOI, Adriano P. Pesquisa de Campo, 2012.

Respondendo ao objetivo geral da pesquisa “analisar o conjunto arquitetônico da cidade de Treze Tílias em SC como atrativo turístico”, com base nos dados coletados junto à Secretaria de Turismo de Treze Tílias e aos moradores, é possível afirmar que o município recebe um expressivo número de turistas anualmente, uma média de cem mil, e a maioria destes sentem-se atraídos pelo conjunto arquitetônico da cidade, considerando a arquitetura como um dos principais atrativos turísticos. Os relatos dos turistas coletados pela Secretaria de Turismo afirmam que eles além de admirar a arquitetura típica querem sua salvaguarda, observando que é um bem de uma cultura distinta, não facilmente encontrado em qualquer lugar e merece um devido cuidado para não ser exterminado com o tempo. Isto reforça a ideia de que o turismo ajuda na preservação de uma cultura ou da identidade cultural, o valor singular de uma comunidade.

Devem haver ações de preservação partindo de órgãos superiores, leis que auxiliem na perpetuação das tradições de um povo, mais específico neste caso, do

conjunto arquitetônico de Treze Tílias em Santa Catarina. O turismo em massa pode ocasionar uma migração em massa também, pessoas que buscam emprego e melhores condições de vida. Neste caso, não havendo um obstáculo formal, podem ocorrer especulações imobiliárias e diversos outros fatores que acarretarão na perda do cenário imaginado, construído por idealizadores e sonhadores, pessoas que trouxeram o coração e a alma da sua Terra Natal.

Deve-se tratar como ponto positivo o imaginário que os turistas criam ao visitar Treze Tílias e conhecer sua arquitetura tirolesa exposta aos olhos de quem a quiser conhecer. Deve-se observar o fato que o turista não é ruim e sim alguém que contribui diretamente em diversas áreas ao município, economicamente e socialmente se houverem devidos cuidados para não influenciar e nem ser influenciado culturalmente. É fato que se torna praticamente impossível não haver a troca cultural, evidente que existe, e se esta troca for apenas superficial, não transformando os arredores torna-se saudável.

Não é possível fazer uma previsão do quadro arquitetônico existente em Treze Tílias daqui um ano ou cem, mas é perceptível que a população local e os turistas querem o mesmo desenho, os mesmos elementos étnicos e a preservação da identidade cultural, o que aparentemente ainda não é o que se pode dizer do poder público.

Aos turistas o conjunto arquitetônico de Treze Tílias é um atrativo eminente, aguça o desejo de conhecer a história, desperta a vontade de admirá-lo e contemplá-lo. Aos moradores remete as tradições, a família e a identidade, é parte de sua memória cultural. Transmite força, beleza e sonhos, as origens replicadas em pequenos detalhes, mas que no conjunto da obra traduzem a cultura e a realidade construída.

O problema de pesquisa que norteou este trabalho foi: de que forma é trabalhado o conjunto arquitetônico tirolês em Treze Tílias - SC como atrativo turístico? Sendo assim, a resposta torna-se mais clara com todos os lados levantados, junto aos moradores e ao órgão responsável pelo turismo no município, ou seja, a Secretaria de Turismo de Treze Tílias, onde fica claro a identificação dos moradores e o entendimento de que o conjunto arquitetônico da cidade faz parte da identidade cultural dos trezetilienses, atraindo turistas justamente pelo contexto histórico-cultural existente neste elemento do cenário urbano.

São realizados trabalhos de conscientização junto a população local visando a salvaguarda da arquitetura típica tirolesa de Treze Tílias, assim contribuindo para o turismo e da mesma forma ele sendo recíproco e auxiliando na preservação deste elemento urbano tão importante, tornando mais viva a cultura local e ao mesmo tempo permitindo a participação de outros, deixando claro que é possível viver o presente sem perder suas raízes e sua memória.

REFERÊNCIAS

ALTMAYER, Everton. **Do que sou Descendente? De Tiroleses!:** Pequena introdução sobre nossas origens trentinas. São Paulo, 2010.

AMIGOS DA QUINTA. **Hotel Tirol Treze Tílias.** Disponível em: < <http://www.amigosdaquintabrusque-sc.com.br> > Acesso em: 12 de abril de 2012.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas:** Reflexões sobre a origem a difusão do nacionalismo. – São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, José Vicente. **Fundamentos e Dimensões do Turismo.** - Belo Horizonte. Editora Ática, 8 ed, 1976.

ARTIGAS, João Batista **Vilanova; Caminhos da arquitetura.** - São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

ÁUSTRIA. **Áustria em Imagens:** Sobre o Tyrol. Disponível em: < http://www.austrianzimmers.com/austria_in_pictures/tyrol > Acesso em: 27 de Outubro de 2012.

ÁUSTRIA. **História das Relações Bilaterais.** Disponível em: < <http://www.bmeia.gv.at/pt/embaixada/brasil/assuntos-bilaterais/historia-das-relacoes-bilaterais.html> > Acesso em: 02 de Outubro de 2012.

_____, **Tirol unser land:** história. (tradução livre) Disponível em: < <http://www.tirol.gv.at/en/history/> > Acesso em: 27 de Outubro de 2012.

BADARÓ, Rui A. de L. **Direito do Turismo:** História e Legislação no Brasil e no Exterior. – São Paulo: Senac, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. – Rio de Janeiro: Jorge Zahau, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo:** Discussões Contemporâneas. – Campinas: Papyrus, 2007.

BARTHOLO, Roberto. **A Natureza da Urbanização Turística: um debate.** In BARTHOLO, R.; DELAMARO, M.; BADIN, L. (orgs.) **Turismo e Sustentabilidade no Rio de Janeiro.** – Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Carnaval e Turismo em Caravelas - BA.** 2007. Disponível em: < http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao_claudio_magalhaes.pdf > Acesso em: 03 de Junho de 2012.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** - São Paulo: SENAC, 1997.

BHABHA, Homi. **O local da cultura.** UFMG: Belo Horizonte, 2007.

BRASIL. **Distribuição de renda reduz desigualdade no País ao menor nível da história, diz FGV.** Disponível em:

< <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/05/03/distribuicao-de-renda-reduz-desigualdade-no-pais-ao-menor-nivel-da-historia-diz-fgv> > Acesso em: 06 de abril de 2012.

BRASIL. **Fundação de Turismo Vale do Contestado.** Disponível em: <

<http://www.conttur.com.br/index2.php?id=003>> Acesso em: 15 de agosto de 2012.

BRASIL. **Guia Santa Catarina: Treze Tílias.** Disponível em: <

<http://www.guiasantacatarina.com.br/trezetilias/> > Acesso em: 29 de outubro de 2012.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico.** Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002

CARDOZO, Poliana F. **O Líbano Ausente e o Líbano Presente:** espaço de identidades de imigrantes libaneses em Foz do Iguaçu. Curitiba – PR, MEC – Universidade Federal do Paraná, 2012. 195 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

CARDOZO, P. F.; PUCCI, P. R. B. **Planejamento interpretativo do patrimônio cultural, histórico e arquitetônico da região central da cidade de Castro – PR.** 2008.

CARDOZO, P. F. **Planejamento turístico e desenvolvimento sustentável.**

Disponível em: < <http://www.partes.com.br/turismo/eventosturisticos.asp> > Acesso em 03 de Junho de 2012.

CARDOZO, Poliana F. **Possibilidades e Limitações do Turismo Étnico:** A Presença de Árabes em Foz do Iguaçu. Caxias do Sul – RS, Universidade de Caxias do Sul, 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado em Turismo, Área de Concentração: Desenvolvimento do Turismo) - Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

CARLOS, Ana Fani A. **O Turismo e a produção do não-lugar.** *In:* YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (orgs). Turismo: Espaço, paisagem e cultura. - São Paulo: Hucitec, 1996, p. 25-37.

CASTROGIOVANNI, A. C. **A Cidade:** encantos e desencantos. *In:*

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Ensino da Geografia:** caminhos e encantos. 2ª ed. – Porto Alegre: EDSPUCRS, 2011.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo e Ordenação no Espaço Urbano.** *In:*

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Turismo Urbano.** - São Paulo: Contexto, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo e Ordenação no Espaço Urbano.** *In:*

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Turismo urbano.** - São Paulo: Contexto, 2001.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. - São Paulo: Unesp, 2006.

COOPER, Chris, [et al]. **Turismo, princípios e práticas**. Tradução Alexandre Salvaterra. - 3ª ed. - Porto Alegre: Bookman, 2007.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural**. Interpretação e Qualificação. - São Paulo: Senac, 2009.

DEMCZUK, Paula G. **Ferrovia e Turismo**: Dicotomia sobre o Patrimônio Cultural Ferroviário em Irati (PR). Ponta Grossa – PR, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – PR, 2011.

FERRO, Sérgio; ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura e Trabalho Livre**. – São Paulo: Editora Cosac Naify, 2006.

FIGUEIREDO, Antonio Marcus Lima. **A função turística do Patrimônio**: questionamentos sobre a idéia de sustentabilidade do turismo cultural. *In*: **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro: UFRJ/ IVT, Vol. 5, Nº. 4, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. - 2 ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FURTADO, Cláudio S. B. **A luz no céu de capricórnio**: Reflexões da luz na arquitetura brasileira. – São Paulo, 2005.

GASTAL, Suzana. **O Produto Cidade**: Caminhos de Cultura, Caminhos de Turismo. *In* CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Turismo Urbano**. - São Paulo: Contexto, 2000.

GRAVES, Michael. **Uma Nova Agenda Para a Arquitetura**. Arquitetura em Favor da Arquitetura Figurativa. 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social**. – São Paulo: Atlas, 1994.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. – Rio de Janeiro, 11ª edição, DP&A Editora, 2006. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro)

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HEGEL, G. W. F. **Tradução, Introdução e Notas** - TOLLE, Oliver. A Arquitetura. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

IBGE, cidades. **Treze Tílias**. Disponível em:
< <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=421850#> > Acesso em: 05 de abril de 2012.

IBGE, cidades. **Treze Tílias**. Disponível em:
< <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em: 16 de agosto de 2012.

IGNARRA, Luis Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Cap. 1. Urbanização **Turística e a Produção do Lugar em Penedo**. BARTHOLO, Roberto. **Turismo e Sustentabilidade no Rio de Janeiro**. Orgs. Roberto Bartholo, Maurício Delamaro e Luciana Badin. - Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

KELLY, Celso. **Tendências do Gosto Brasileiro**. – Rio de Janeiro: Agir, 1979.

KOTHER, M. B. M. **Arquitetura e Urbanismo**: Posturas, tendências e reflexões. KOTHER, M. B. M.; FERREIRA, M. S.; BREGATTO, P. R. (orgs.) - Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Pesquisa. *In*: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnica de pesquisa**. 3ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas, 1996.

LEMONS, Carlos A. C. **O Que é Arquitetura**. 3ª ed. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MCDANIEL, C.; GATES, R. **Pesquisa de marketing**. - São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MCINTOSH, R. W.; GOLDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. **Tourism Principles, practices, philosophies**. Wiley - New York, 1995.

MTUR, Marcos Conceituais. **Turismo Cultural**. Disponível em:
< <http://www.turismo.gov.br> > Acesso em: 31 maio 2011.

MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA, **Treze Tílias**. Disponível em:
< <http://www.sc.gov.br/portalturismo/Default.asp?CodMunicipio=119&Pag=1> >
Acesso em: 22 de março de 2012.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio: Um Exercício ao Olhar**. ALBANO, Celina (org.) - Belo Horizonte: UFMG, 2002.

OLIVEIRA, Roberto C. **Caminhos da Identidade: Ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. – São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos Imigrantes**. Descobrendo o Brasil. - 2ª Ed - Rio de Janeiro, 2002.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural: Uma Visão Antropológica.** – El Sauzal Tenerife. España: ACA y PASOS, RTPC. 2009. Acessado em: 03 de Junho de 2012. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEdita2.pdf>>

PIGNATARI, Décio. **Semiótica da Arte e da Arquitetura.** - Cotia - SP, 2004.

PULS, Maurício Mattos. **Arquitetura e Filosofia.** - São Paulo: Annablume, 2006.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica:** para alunos de graduação e pós-graduação. – 3ª Ed – São Paulo: Loyola, 2005.

RUSCHMANN, Doris. **Programa de Sensibilização e Capacitação Profissional em Turismo.** *In:* RUSCHMANN, Doris; SOLLA, Karina Toledo (org.). **Turismo uma visão empresarial.** Baureri, SP: Manole, 2004.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente.** 14ª ed. – Campinas – SP: Papirus, 2008.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade.** – São Paulo: Edusp, 1998.

SEBRAE/SC. **Santa Catarina em Números:** Treze Tílias. 2010.

SERRA, Geraldo. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo:** guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. – São Paulo: Edusp, 2006.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Pesquisa de Campo em Geografia.** 2002.

SUNKEL, Guillermo. **El Consumo Cultural en America Latina.** - Bogotá, 2006.

TREZE TÍLIAS, O Tirol Brasileiro. **História.** Disponível em: <<http://www.trezetilias.com.br/>> Acesso em: 10 de abril de 2012.

TREZE TÍLIAS, O Tirol Brasileiro. **Turismo.** Disponível em: <<http://www.trezetilias.com.br/>> Acesso em: 20 de agosto de 2012.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** – São Paulo: Atlas, 1987.

URRY, John. **O Olhar do Turista.** Lazer e Viagens nas Sociedades Contemporâneas. - São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

WAINBERG, Jacques. **Cidades Como Sites de Excitação Turística.** *In* CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Turismo Urbano.** - São Paulo: Contexto, 2000.

APÊNDICE A

Nas páginas a seguir constam as fichas de questões aplicadas aos moradores e responsáveis pelo Turismo em Treze Tílias – SC.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)

CURSO DE TURISMO

ACADÊMICO PESQUISADOR: ADRIANO GODOI

QUESTIONÁRIO À SER APLICADO EM TREZE TÍLIAS-SC

1- Em sua opinião a arquitetura de treze Tílias pode ser vista como um dos principais atrativos turísticos da cidade? Caso você ache que não, resalte o que em sua opinião pode ser caracterizado como atrativo turístico na cidade?

2- O estilo arquitetônico daqui é importante para você? Por quê? Faz-te lembrar algo?

3- Como você vê a arquitetura típica aqui de Treze Tílias? Como objeto cultural ou turístico? Ou ambos?

4- Você tem conhecimento se existe alguma forma de legislação (leis) que procuram preservar a arquitetura existente?

5- Você sabe se há algum tipo de incentivo, direcionamento da parte do poder público, secretaria de turismo, para que as novas construções sejam realizadas seguindo um padrão arquitetônico?

6- Você se depara com turistas que chegam atraídos pela arquitetura?

() sim () não () as vezes



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)

CURSO DE TURISMO

ACADÊMICO PESQUISADOR: ADRIANO GODOI

QUESTIONÁRIO À SER APLICADO EM TREZE TÍLIAS-SC

1- Como vocês (responsáveis pelo turismo) vêem a arquitetura típica em Treze Tílias? Como objeto cultural ou turístico? Ou ambos?

2- Existe alguma forma de legislação (leis) que procuram preservar a arquitetura existente?

3- A algum tipo de incentivo, direcionamento da parte do poder público, secretaria de turismo, para que as novas construções sejam realizadas seguindo um padrão arquitetônico?

4- Possui dados que evidenciam quantos turistas passam pela cidade anualmente? E estes são atraídos em grande parte por causa de que?

5- Em sua opinião a arquitetura de treze Tílias pode ser vista como um dos principais atrativos turísticos da cidade? Caso você ache que não, resalte o que em sua opinião pode ser caracterizado como atrativo turístico na cidade?

6- Hoje a arquitetura tem papel cultural ainda ou ela tornou-se um atrativo turístico mais forte que a própria cultura? Pode ser entendida como um Patrimônio Cultural /ou um Patrimônio Turístico?

7- Com relação a preservação da cultura são feitos trabalhos específicos para a conservação e/ou restauração da arquitetura?

APÊNDICE B

Nas páginas a seguir consta o quadro com as respostas na íntegra referentes à questão 2 do questionário aplicado aos moradores de Treze Tílias.

Entrevistado (a) 01	Sim, é o diferencial renda – turista. Lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 02	Não
Entrevistado (a) 03	Sim, possui característica austríaca.
Entrevistado (a) 04	Sim, por ela ser diferenciada e bonita, mas não lembra nada.
Entrevistado (a) 05	Não
Entrevistado (a) 06	Sim, é algo diferente (bonito). Lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 07	Sim, por ser descendente e manter a cultura. Lembra o esforço e a perseverança.
Entrevistado (a) 08	Sim, Faz parte da cultura e história, mas não lembra nada.
Entrevistado (a) 09	Sim, é algo bem bonito, mas não lembra nada.
Entrevistado (a) 10	Sim, por ser arquiteto. Lembra a arquitetura europeia.
Entrevistado (a) 11	Sim, pelo comércio (por atrair turistas), mas não lembra nada.
Entrevistado (a) 12	Sim (só respondeu sim)
Entrevistado (a) 13	Sim, por atrair turistas e por ser bonita.
Entrevistado (a) 14	Sim, por atrair turistas e movimentar o comércio e lembra algo diferente. (não soube explicar)
Entrevistado (a) 15	Sim, porque é bonito, mas não lembra nada.
Entrevistado (a) 16	Tanto faz!
Entrevistado (a) 17	Sim, por ser bonito.
Entrevistado (a) 18	Sim, porque lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 19	Sim (só respondeu sim)
Entrevistado (a) 20	Sim, “não sei, é bonito”.
Entrevistado (a) 21	Sim, lembra os austríacos.
Entrevistado (a) 22	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 23	Sim, traz turistas.
Entrevistado (a) 24	Sim, atrai turistas.
Entrevistado (a) 25	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 26	Sim, é muito bonito.
Entrevistado (a) 27	Sim, “é lindo”!
Entrevistado (a) 28	Sim, lembra a cultura austríaca.
Entrevistado (a) 29	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 30	Sim, lembra a família.
Entrevistado (a) 31	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 32	Não
Entrevistado (a) 33	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 34	Sim (só respondeu sim)
Entrevistado (a) 35	Não
Entrevistado (a) 36	Sim, lembra a terra dos descendentes (Áustria)
Entrevistado (a) 37	Sim (só respondeu sim)
Entrevistado (a) 38	Sim, é muito bonito.
Entrevistado (a) 39	Não
Entrevistado (a) 40	Sim, atrai turistas.
Entrevistado (a) 41	Não
Entrevistado (a) 42	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 43	Sim, lembra cultura.
Entrevistado (a) 44	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 45	Sim (só respondeu sim)
Entrevistado (a) 46	Sim, lembra a família.
Entrevistado (a) 47	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 48	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 49	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 50	Sim (só respondeu sim)
Entrevistado (a) 51	Sim, lembra algo familiar.

Entrevistado (a) 52	Sim, é muito bonito.
Entrevistado (a) 53	Sim, porque atrai turistas e assim movimenta o comércio.
Entrevistado (a) 54	Sim, é característico da Cultura austríaca.
Entrevistado (a) 55	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 56	Sim, porque atrai turistas.
Entrevistado (a) 57	Não
Entrevistado (a) 58	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 59	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 60	Sim, "é muito bonito e faz parte da cultura do povo daqui".
Entrevistado (a) 61	Sim, lembra tradição.
Entrevistado (a) 62	Sim, "é maravilhoso"!
Entrevistado (a) 63	Sim, atrai turistas.
Entrevistado (a) 64	Não
Entrevistado (a) 65	Sim, é diferente de tudo.
Entrevistado (a) 66	Não
Entrevistado (a) 67	Não
Entrevistado (a) 68	Sim, "é lindo"!
Entrevistado (a) 69	Sim, é a cultura de Treze Tílias.
Entrevistado (a) 70	Não
Entrevistado (a) 71	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 72	Sim, é muito bonito.
Entrevistado (a) 73	Sim, é algo muito bonito.
Entrevistado (a) 74	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 75	Não
Entrevistado (a) 76	Sim, lembra algo familiar.
Entrevistado (a) 77	Sim, atrai turistas.
Entrevistado (a) 78	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 79	Não
Entrevistado (a) 80	Sim, lembra a terra dos primeiros homens que construíram essas casas, a Áustria.
Entrevistado (a) 81	Sim, parece a Áustria.
Entrevistado (a) 82	Sim, lembra a Europa.
Entrevistado (a) 83	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 84	Não
Entrevistado (a) 85	Não
Entrevistado (a) 86	Sim, lembra algo familiar.
Entrevistado (a) 87	Sim, lembra a Europa Antiga.
Entrevistado (a) 88	Sim, é lindo.
Entrevistado (a) 89	Sim, atrai turistas.
Entrevistado (a) 90	Não
Entrevistado (a) 91	Sim, "atrai turistas além de ser lindo"!
Entrevistado (a) 92	Sim, lembra a Áustria.
Entrevistado (a) 93	Sim, é bonito.
Entrevistado (a) 94	Sim, é a característica de Treze Tílias.
Entrevistado (a) 95	Sim, é a marca registrada de Treze Tílias.
Entrevistado (a) 96	Sim, lembra minha infância.
Entrevistado (a) 97	Não
Entrevistado (a) 98	Sim, é um estilo europeu.
Entrevistado (a) 99	Sim, "é maravilhoso"!
Entrevistado (a) 100	Sim, lembra a família.

QUADRO 1: A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA TÍPICA DE TREZE TÍLIAS AOS MORADORES
 Fonte: GODOI, Adriano P. 2012.